

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

ALAN DELEI CIELUSINSKY

O PERFIL DO CONDUTOR CINTÉCNICO DOS CORPOS DE BOMBEIROS  
MILITARES NA CONDUÇÃO DE CÃO EM PROJETOS DE SERVIÇOS ASSISTIDOS  
POR ANIMAIS

Xanxerê SC  
Dezembro de 2024

ALAN DELEI CIELUSINSKY

O PERFIL DO CONDUTOR CINOTÉCNICO DOS CORPOS DE BOMBEIROS  
MILITARES NA CONDUÇÃO DE CÃO EM PROJETOS DE SERVIÇOS ASSISTIDOS  
POR ANIMAIS

Monografia apresentada à  
Pós Graduação em  
Intervenção Assistida por  
Animais do Campus de  
Xanxerê do Instituto Federal  
de Santa Catarina para a  
obtenção do diploma de  
Pós Graduação.

Orientadora: Professora  
Dra. Ivani Cristina Voos

Xanxerê SC  
Setembro de 2024

C569p Cielusinsky, Alan Delei.  
O perfil do condutor cinotécnico dos corpos de Bombeiros Militares na condução de cão em projetos de serviços assistidos por animais / Alan Delei Cielusinsky. – Xanxerê, 2024.

57 p. : il., color.

Trabalho de conclusão de curso ( pós-graduação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Xanxerê, Pós-graduação em Intervenção Assistida por Animais.

Orientação: Ivani Cristina Voos.

Inclui referências.

I. Serviços assistidos. 2. Cinotécnico. 3. Cães. 4. Bombeiros. I. Voos, Ivani Cristina. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Xanxerê. III Título.

ALAN DELEI CIELUSINSKY

O PERFIL DO CONDUTOR CINOTÉCNICO DOS CORPOS DE BOMBEIROS  
MILITARES NA CONDUÇÃO DE CÃO EM PROJETOS DE SERVIÇOS ASSISTIDOS  
POR ANIMAIS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Pós-graduação em  
Intervenção Assistida por Animais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão  
avaliadora abaixo indicada.

Xanxerê, 05 de dezembro de 2024.

---

Profa. Ivani Cristina Voos, Dra.

Orientadora

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilingue

---

Prof. Walter Parizotto, Me.

Avaliador

Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

---

Prof. Thiago José Domingos, Me.

Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

Dedico este trabalho ao meu amado filho Joaquim!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por nos acompanhar e iluminar nossos caminhos, de tal forma a nos permitir chegar a este momento, de conclusão de mais uma etapa de estudo e conhecimento na vida.

Agradeço à minha esposa Priscila, por ser tão importante incentivadora dos meus objetivos e por todo apoio na jornada, nos momentos bons e nos difíceis. Também ao nosso filho Joaquim por ser essa pessoa tão valorosa e cuja existência em nossas vidas tanto tem nos ensinado e sido fonte de alegria e inspiração todos os dias.

Aos meus pais por sempre me incentivarem a estudar.

Ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina por me permitir mais uma grande oportunidade de aprendizado e evolução na carreira.

Ao Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de Xanxerê, também pela oportunidade a todos nós oferecida com esta inovadora Pós Graduação.

Ao meu primeiro cão de busca e resgate, Tchak, pelo tempo em que vivemos juntos, pela parceria, pelos ensinamentos e por ter me feito uma pessoa melhor.

*“O Tchak virou uma estrelinha né papai!”*

(Meu filho Joaquim, 2024)

## RESUMO

O presente trabalho de pesquisa busca como objetivo geral analisar o perfil do condutor cinotécnico dos Corpos de Bombeiros Militares no Brasil, dentro da equipe multidisciplinar, na condução dos cães, em Projetos de Serviços Assistidos por Animais realizado em parceria entre as corporações e outras instituições. Já como objetivos específicos busca apresentar a importância e a preparação dos cinotécnicos nas corporações de Bombeiros Militares no Brasil para atuação em projetos de Serviços Assistidos por Animais, bem como analisar como se dá a participação dos cinotécnicos e cães dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil nos Serviços Assistidos por Animais. Para tanto, foram realizados levantamentos de dados bibliográficos, bem como, pesquisa direta por meio de questionário aplicado aos condutores de cães. Destaca-se a atualização de nomenclaturas abordada ao longo do trabalho. Conclui-se que dentro do universo de cães de trabalho das corporações de Bombeiros Militares os Serviços Assistidos por Animais, ainda é algo pouco correlacionado com a atividade, uma área carente de padronização, regulamentação e capacitação específica.

Palavras-Chave: Serviços Assistidos. Cinotécnico. Cães. Bombeiros.

## **ABSTRACT**

The present research work seeks as a general objective to analyze the profile of the dog handler of the Military Fire Brigades in Brazil, within the multidisciplinary team, when driving dogs, in Animal Assisted Services Projects carried out in partnership between corporations and other institutions. As specific objectives, it seeks to present the importance and preparation of dog technicians in Military Fire Brigades in Brazil to work in Animal Assisted Services projects, as well as analyze how dog technicians and dogs from Military Fire Brigades in Brazil participate in Animal Assisted Services. To this end, bibliographical data surveys were carried out, as well as direct research using a questionnaire applied to dog handlers. The updating of nomenclatures discussed throughout the work stands out. It is concluded that within the universe of working dogs in Military Fire Brigades, Animal Assisted Services is still somewhat unrelated to the activity, an area lacking standardization, regulation and specific training.

Keywords: Assisted Services. Cinotechnician. Dogs. Firemen.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição no Brasil dos cinotécnicos que responderam a pesquisa .....	35
Figura 2 – Distribuição de todos os binômios do CBMSC no Estado.....	36
Figura 3 – Distribuição dos binômios ativos nas Regiões do CBMSC no Estado .....	36
Figura 4 – Cinotécnicos do CBMSC que responderam a pesquisa.....	37
Figura 5 – Questão 04: Você atua exclusivamente no serviço de cães? .....	38
Figura 6 – Questão 05: Você fez curso de cinotecnia na sua corporação?.....	39
Figura 7 – Questão 06: Caso tenha respondido não na pergunta anterior, em qual corporação fez o curso de cinotecnia? .....	39
Figura 8 – Questão 10: Você atua em Serviços Assistidos por Animais somente com seu cão de trabalho? .....	42
Figura 9 – Questão 11: Já atuou, ou atua em Serviços Assistidos por Animais com outro cão que não seja seu cão de trabalho? Se sim, qual raça, nome e idade? Descreva mais sobre esta situação.....	43
Figura 10 – Questão 12: A quanto tempo atua com seu cão em Serviços Assistidos por Animais?.....	43
Figura 11 – Questão 14: Você tem apoio da sua corporação/unidade tanto para custeio do seu cão, quanto para atuação nesses projetos? (Tipo custeio, veterinário, viatura, dispensa, etc). Descreva.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados dos binômios .....	35
Quadro 2 – Questão 7: No seu curso de cinotecnia teve aulas sobre Serviços Assistidos por Animais (conhecido até então por intervenções, terapias, cinoterapias, etc). Se sim, descreva um pouco sobre como foi.....	40
Quadro 3 – Questão 8: Além do curso de cinotecnia, você já realizou algum outro curso na área específica de Serviços Assistidos por Animais? Se sim, qual e onde? .....	41
Quadro 4 – Questão 9: Sobre seu Cão: Raça, idade .....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
AAII	Intervenção Assistida por Animais Internacional
ABRESC	Associação de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
BMs	Bombeiros Militares
CBMCE	Corpo de Bombeiros Militar do Ceará
CBMMS	Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul
CBMRS	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
CBMSC	Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
CBMSE	Corpo de Bombeiros Militar do Sergipe
CBRESC	Curso Interinstitucional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
CEGEN	Centro de Gestão de Ensino
CONABRESC	Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
CRDU	Centro de Referência em Desastres Urbanos
DOE	Diário Oficial do Estado
DTZ POP	Diretriz de Procedimento Operacional Padrão
EAA	Educação Assistida por Animais
EMG	Estado Maior Geral
IAA	Intervenção Assistida por Animais
IAHAIO	Associação Internacional de Organizações de Interação Humano Animal
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IRO	Organização Internacional de Cães de Busca e Resgate
LIGABOM	Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
ONGs	Organizações Não Governamentais
PsAA	Programas de Apoio Assistidos por Animais
SAAs	Serviços Assistidos por Animais
SEGEN	Secretaria de Gestão de Ensino
TAA	Terapia Assistida por Animais
TAC	Terapia Assistida por Cães
TxAA	Tratamento Assistido por Animais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>14</b>
1.1.1	Objetivo Geral.....	14
1.1.2	Objetivos específicos .....	14
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Sobre os Serviços Assistidos por Animais .....</b>	<b>17</b>
2.1.1	Atualização das terminologias uniformes para Serviços Assistidos por Animais .....	21
<b>2.2</b>	<b>Cães de trabalho nos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil .....</b>	<b>24</b>
2.2.1	Os Serviços Assistidos por Animais na Cinotecnia de Busca, Resgate e Salvamento do Brasil.....	30
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os Serviços Assistidos por Animais (SAAs) são uma prática cada vez mais frequentes em diversas áreas, podendo existir em um escopo que vai desde uma atividade, um passeio, uma visita, até uma ação mais minuciosa, tendo sido planejada, detalhada e focada em determinada situação ou indivíduo.

Importante destacar que recentemente houve uma atualização da nomenclatura desta área em âmbito mundial, o que será abordado em detalhes, mais à frente, motivo pelo qual foram atualizados esses conceitos ao longo deste trabalho, menos naquelas citações diretas ou indiretas de autores que até então ainda usam a outra nomenclatura. De maneira resumida o que era Intervenção, passou a ser Serviços Assistido por Animais e nas três áreas de atuação, o que era Terapia, Educação e Atividades Assistidas por Animais, passou a ser Tratamento, Educação e Programas de Apoio Assistidos por Animais, respectivamente.

Mundo afora as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) tem se popularizado e possibilitado o emprego de variados tipos de animais. Contudo os mais frequentemente utilizados ainda são os cães e os cavalos. Muito provavelmente por serem animais com um histórico de aproximação, domesticação, convivência e relação com os seres humanos. Além de possuírem com estes, um instinto de ligação muito grande (Capote; Costa, 2011).

De acordo com Chelini e Otta (2016), animais têm sido utilizados para os mais diversos fins de trabalho, e também neste aspecto, os cavalos e os cães possuem uma vasta gama de empregabilidade por parte dos seres humanos, a ponto de construírem relações muito fiéis, prósperas, duradouras e até inseparáveis. Importantes episódios na história da humanidade, retratam seres humanos lado a lado com seus cães e cavalos, sejam, conquistando, desbravando, viajando, combatendo ou resgatando.

O convívio e a confiança tornaram-se tão fortes e evidentes com o passar dos tempos que pouco a pouco o homem foi percebendo o quão benéfico pode ser o simples fato da presença e do contato com um animal (Mezzomo; Sarzi; Camargo, 2021).

Os cães de trabalho há muito fazem parte das corporações de bombeiros no mundo todo. E sendo uma de suas principais funções a de buscar e localizar pessoas perdidas ou desaparecidas, função para a qual é extremamente necessário que tais

animais possuam características dóceis e de gostar de pessoas, aos poucos foram sendo direcionados para a execução de contato e aproximação com diversos tipos de pessoas nas Intervenções Assistidas por Animais. Uma maneira sadia e agradável de emprego destes animais nos momentos em que não estão trabalhando nas suas funções prioritárias de busca por pessoas. Para tal, sendo conduzidos pelos seus respectivos condutores, no caso, o bombeiro que é o tutor do cão, responsável pelo treinamento e manutenção do animal, dupla essa, tecnicamente denominada de binômio (homem e cão) (CBMSC, 2021).

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar o perfil do condutor cinotécnico dos Corpos de Bombeiros Militares no Brasil, dentro da equipe multidisciplinar, na condução dos cães, em Projetos de Serviços Assistidos por Animais realizado em parceria entre as corporações e outras instituições.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- a) Apresentar a importância e a preparação dos cinotécnicos nas corporações de Bombeiros Militares no Brasil para atuação em projetos de Serviços Assistidos por Animais.
- b) Analisar como se dá a participação dos cinotécnicos e cães dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil nos Serviços Assistidos por Animais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Salvo aquelas pessoas que declaradamente não gostam de animais, a grande maioria da população tem uma relação muito próxima e saudável com inúmeros tipos de animais. “Nenhum filósofo nos entende tão completamente quanto os cachorros e os cavalos. Eles enxergam através de nós com um simples olhar. Você não pode mentir para eles” (Gollither; Daly, 2023, p. 19).

As relações entre seres humanos e os animais, mais especificamente os cães e os cavalos transcendem centenas de milhares de anos e ultrapassam limites e gerações, estando presente em centenas de episódios da história da humanidade, tais como descobrimentos, batalhas, conquistas, guerras, expedições, entre outros (Capote; Costa, 2011).

Tanto cães quanto cavalos passaram da condição de selvagens para fiéis companheiros dos seres humanos e muito provavelmente por conta dessa e de muitas outras características, que os tornaram muito próximos chegando a desenvolver uma relação de cumplicidade, é que hoje são os principais exemplares do mundo animal utilizados nas Intervenções Assistidas por Animais.

Certa vez ao visitar as instalações da cavalaria da Polícia Militar de Chapecó, Santa Catarina, me surpreendi com uma frase escrita em uma das paredes do local onde ficam as baias dos cavalos, a mesma dizia: “Ao longo dos mais longínquos rincões, durante todos os tempos, a história da humanidade vem sendo escrita por meio de atos heroicos de grandes homens e mulheres... e seus cavalos!”.

Essa simples expressão retrata bem o quão profunda e antiga é a relação entre homens e cavalos e o quanto a aproximação entre ambos permitiu a evolução e até mesmo grandes resultados.

No que diz respeito à relação histórica entre homens e cães (Parizotto, 2013, p. 15) relata que:

Há milhares de anos os cães têm andado junto aos seres humanos. Seja em uma relação simbiótica ou familiar eles têm compartilhado nossa história. Um mundo sem cães é inimaginável. Essa relação de cães e seres humanos data há pelo menos 12.000 anos. Antes disso, o homem e o lobo competiam pela mesma caça, até que gradualmente formou-se entre ambos uma aliança, e os cães foram usados para caçar, cuidar, pastorear e muitas outras funções.

Assim, dessa forma, tal qual ocorre com cavalos, fica evidenciado o longo processo de aproximação que existe entre os seres humanos e os cães, cujo resultado é essa relação tão próspera e fiel que se observa hoje em dia, onde os cães estão

presentes na vida dos seres humanos, e são utilizados nas mais variadas atividades, ou apenas para simples companhia.

Segundo Gollhofer e Daly (2023, p. 23), um cavalo é como um espelho:

Por que conseguimos ser nós mesmos quando estamos perto de um cavalo? Talvez porque os cavalos nos enxergam como realmente somos. Como presas, eles são tremendamente sensíveis, afinados com a linguagem e a energia corporais. Os cavalos conseguem ver nitidamente o que há dentro de nós. Enxergam quem somos de verdade, e não quem fingimos ser. Sabem intuitivamente de que somos feitos e podem sentir nossas intenções.

Chelini e Otta (2016, p. 1-2), definem assim as habilidades dos cães para a relação com os seres humanos:

[...] acredita-se que o cão esteja especialmente preparado para perceber e interpretar sinais comunicativos do ser humano e para se comunicar com ele usando seu próprio repertório natural de comportamentos... Já é sabido que os cães domésticos apresentam uma série de habilidades cognitivas para o processamento de informações humanas, como usar a face das pessoas para acessar seu estado de atenção e para resolução de problemas... Além disso todo tutor pode afirmar que os cães conseguem perceber seus diferentes estados emocionais, respondendo de forma distinta a eles).

A convivência saudável entre seres humanos e animais e os bons resultados tanto físicos quanto psicológicos ao longo dos tempos foram indicando que tais resultados poderiam ser buscados também nas clínicas e em diferentes tipos de tratamentos com o uso de animais, conforme Mezzomo, Sarzi e Camargo (2021, p. 1).

O relacionamento entre homens e animais, de uma forma geral, proporciona um potencial para os benefícios da saúde física e mental, bem como da qualidade de vida. Animais não humanos presentes em lares (ex: cães, gatos, peixes, hamsters) e em ambiente rural (ex: cavalo, ovelhas e vacas) são capazes de perceber nosso estado emocional, reconhecendo nossa linguagem corporal. Portanto, cada vez mais a presença deles vem ganhando espaço nas nossas vidas, em ambientes públicos, privados, institucionais e clínicos.

Chelini e Otta (2016), destacam que é importante levar em consideração quando da análise dos benefícios da interação entre seres humanos e animais diferentes aspectos, tais como físicos, psicológicos, fisiológicos, comportamentais e psicossociais, além do fato de que há efeitos promotores de bem-estar e qualidade de vida que ocorrem em pessoas sem problemas de saúde e efeitos em pessoas com problemas de saúde. Outro aspecto fundamental a ser considerado é que todo e qualquer benefício e resultado que possa existir é decorrente da qualidade do relacionamento entre humano e animal e que este pode variar de um ser humano para outro, da mesma forma de um animal para outro. Nem sempre o que faz bem e beneficia um pode ter o mesmo alcance para outro. Importante enfatizar também que

no que tange a relações com animais é fundamental que o ser humano tenha interesse e em algum grau tenha afinidade, afeto ou simplesmente goste dos mesmos. Pois para pessoas que não se sentem bem na presença de animais, forçar o contato pode até ser motivo de estresse e desconforto.

## **2.1 Sobre os Serviços Assistidos por Animais**

Segundo Mezzomo, Sarzi e Camargo (2021) as intervenções assistidas por animais são a interação entre seres humanos e os animais, sendo estes os chamados coterapeutas, onde são responsáveis pela essência do projeto. Dependendo do objetivo a que se propõem podem ocorrer com público variado, divergindo de idade e contextos. Importante ainda que sejam desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar conforme o foco e o tipo de atividade a ser feita, que em geral são três: atividade, educação e terapia. Uma boa análise histórica do uso de animais nas intervenções com humanos é feita por Chelini e Otta (2016). Apesar de a relação ser humano e animais ser algo ancestral e que acompanha a evolução da humanidade, apenas por volta dos séculos XVIII e XIX é que eles passaram a figurar em alguns trabalhos terapêuticos em instituições de saúde como suporte a esses métodos.

Pessoas idosas ou com doenças mentais eram cruelmente tratadas e nos idos de 1792 William Tuke implementou em uma casa semelhante a um asilo, métodos mais saudáveis e humanizados de tratamento, onde dentre outras ações, os pacientes tinham convívio com alguns animais, como forma de despertar e fomentar sentimentos de convívio social e de fazer o bem. Por volta de 1830 já existiam recomendações oficiais para que os locais de tratamento de pessoas com doenças mentais mantivessem animais em suas instalações, como forma de ter ambientes mais saudáveis e menos parecidos com prisões.

Florence Nightingale, precursora da modernização da enfermagem e saúde em geral, foi considerada a primeira a se dedicar ao estudo do uso de animais nos tratamentos de saúde humana. Ao defender o uso de animais principalmente para pacientes que sofriam de doenças crônicas, citou certa vez em uma publicação: “um pequeno animal poderia ser uma ótima companhia para doentes” (Nightingale, 1860 *apud* Chelini; Otta, 2016, p. 51).

Em 1867 na cidade de Bielefeld na Alemanha animais começaram a ser usados no Hospital Bethel. Já nos Estados Unidos em 1919 cães começaram a ser

usados no Hospital Saint Elizabeth, em Washington. Nos idos de 1930 Sigmund Freud incluiu seu próprio cão, da raça chow chow, em algumas sessões de psicanálise de alguns pacientes.

A partir do ano de 1942, justamente o período dos duros anos da segunda guerra mundial, o médico Major da Força Aérea Norte Americana, Howard Archibald Rusk, considerado hoje pai da medicina de reabilitação integrada, fundou o Pawling Air Force Convalescent Hospital, um local misto entre casa, clube de campo, fazenda, um centro de treinamento, uma escola, onde viviam inúmeros militares com variadas deficiências físicas ou mentais. O foco inicial era trabalho com animais de campo, como galinhas, cavalos e bovinos em geral. Um fato atípico levou o local a ter cães no seu plantel de animais.

Rusk contou que havia um paciente que não conversava com ninguém, nem mesmo com outros pacientes. Um dia uma senhora que trabalhava na Cruz Vermelha, em uma tentativa de ajudá-lo, perguntou se não teria nada no mundo que ele quisesse. O rapaz então disse que a única coisa que gostaria era ter um cão, que sempre gostou de cães e que adoraria poder treiná-lo e passear com ele pelo bosque sem que lhe fizessem perguntas bobas. A partir desse episódio, diversos pacientes quiseram ter um cão consigo e também foi adicionado o curso de treinamento de cães às possibilidades de atividade no centro (Chelini; Otta, 2016, p. 53).

No que diz respeito ao uso de animais nos tratamentos de reabilitação de pessoas, Gollither e Daly (2023) nos trazem um exemplo fantástico, onde o veterano de guerra, ex Navy SEAL (tropa de elite da Marinha Americana) Micah Fink, que tornou-se militar das forças armadas norte americanas, após presenciar ao vivo o ataque às Torres Gêmeas em 11 de setembro de 2001, em Nova York, Estados Unidos da América e após ter passado mais de 1100 dias em combate durante a carreira, sentiu-se perdido e em meio ao seu maior desafio, quando foi dispensado e teve que voltar para casa. E como muitos veteranos não demorou para ser diagnosticado com transtorno de estresse pós-traumático. Além dele, milhares de militares, ex combatentes, veteranos de inúmeras forças vivem essa realidade. Ao invés de ficar apático e sob efeito de remédios, Micah buscou desafiar-se em novas aventuras e se identificou com a lida de cavalos. E da necessidade de se ajudar e ajudar a muitos outros irmãos de farda, aliando a paixão pelos cavalos surgiu a Heroes and Horses (Heróis e Cavalos), uma organização sem fins lucrativos, que oferece programas de recuperação para veteranos militares, cujo objetivo maior é ajudá-los a se reconectar com o sentimento de propósito.

Às vezes o único modo de você encontrar o seu caminho é ajudando outra pessoa a encontrar o dela. Ele reconheceu que os cavalos podem ser ferramentas poderosas para ajudar os veteranos [...]. De fato, ele brinca dizendo que, quando as pessoas perguntam quantos terapeutas têm em sua equipe, a resposta é 62, porque esse é o número de cavalos que ele tem. Por que cavalos? Porque como eu disse no primeiro capítulo deste livro, os cavalos nunca mentem. Micah explica esse conceito do seguinte modo: Os cavalos evoluíram para serem capazes de sentir intuitivamente as intenções de um predador, e podem senti-las a uma longa distância. Assim, quando um indivíduo trabalha com um cavalo, este animal sentirá as verdadeiras intenções da pessoa, mesmo que elas não sejam expressas e ele reagirá a essas emoções. Assim o cavalo se torna um reflexo da verdade (Gollhofer; Daly, 2023, p. 173).

Mas, na linha evolutiva, as pesquisas científicas propriamente ditas só passaram a ser realizadas a partir de 1960, quando Boris Levinson, psiquiatra infantil, quase que por acaso percebeu que seu cão interagia bem e naturalmente com uma criança paciente e não apenas isso, mas também a criança demonstrava interesse, gostava e facilitava os trabalhos clínicos entre uma brincadeira e outra com o cão. Além disso, o pesquisador também destaca e enfatiza que a convivência de uma criança ou um idoso, com um animal de estimação, pode resultar em benefícios quanto ao desenvolvimento de empatia, auto estima e autocontrole nas crianças, assim como na diminuição da solidão nos idosos (Chelini; Otta, 2016).

Samuel e Elizabeth Corson, psiquiatras, também quase que de forma ocasional tiveram seus pacientes envolvidos com cuidados e relacionamentos junto à cães e alguns gatos, onde o resultado também mostrou melhora e evolução em vários aspectos.

Ainda segundo Chelini e Otta (2016), Nise da Silveira, psiquiatra, foi pioneira no uso de animais em terapias no Brasil além de ter lutado arduamente contra antigos e cruéis métodos de tratamento de pacientes psiquiátricos. Contudo, teve muita resistência por parte da administração do Hospital Dom Pedro II no Rio de Janeiro, onde começou a utilizar animais nos tratamentos. No Brasil, ainda levou um considerável tempo para esse conceito ganhar espaço e atenção.

A partir da década de 1970 surgem organizações com foco no estudo das relações entre homens e animais e após a década de 1980 estudos científicos começam a ser publicados. No Brasil nomes como o da médica veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs, além de Faraco, Delarissa, Althausen, Domingos e Lantzman e Dotti surgem relacionados a trabalhos, pesquisas e desenvolvimento do assunto relação homem-animal. Chelini e Otta (2016) nos traz ainda que a partir de 2000 surgem Organizações Não Governamentais (ONGs) que se destinam a prestar serviço de

visitação e atendimento terapêutico ou ainda educacionais para públicos variados, tais como crianças, idosos, doentes, pessoas com deficiências, entre outras, como por exemplo o Pet Smile de 1985 criado e coordenado pela médica veterinária Hannelore Fuchs.

De acordo com Mezzomo, Sarzi e Camargo (2021), a organização norte-americana denominada *Pet Partners* é uma entidade mundial de referência quando se fala em implementação de ações envolvendo intervenções com animais.

No Brasil a equoterapia, é a mais conhecida das práticas com animais e pode-se dizer que é também a mais organizada, principalmente do ponto de vista legal, uma vez que em 1989 foi fundada a Associação Nacional de Equoterapia e em 1997 essa terapia foi devidamente formalizada pelo Conselho Federal de Medicina. As fisioterapeutas Kogler e Walter foram as primeiras a relatar suas experiências com uso de cavalos por volta de 1971.

No que diz respeito às nomenclaturas, Mezzomo, Sarzi e Camargo (2021) nos remetem a algumas importantes considerações. Ao longo da história e da evolução do uso de animais para tratamentos humanos, diversos nomes foram usados para identificar tais práticas. As variações refletem o momento histórico e características específicas de cada situação Pet terapia, zooterapia, terapia facilitada por animais, e mais especificamente quando envolve cães surge o termo cinoterapia. Nomes estes já em desuso atualmente. Entretanto o nome mais comumente usado desde a década de 1990 até os dias atuais é Intervenções Assistidas por Animais (IAA). Essa nomenclatura segue sendo utilizada tanto em organizações internacionais como a *International Association of Human Animal Interaction Organizations* (IAHAIO) e a *Pet Partners*, quanto em órgãos nacionais como o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

Uma problematização interessante em relação à terminologia atual, diz respeito à substituição da palavra 'assistidas' pela palavra 'mediadas', pois intervenções mediadas por animais melhor representam o trabalho desenvolvido por eles, passando de uma conotação passiva deste trabalho para ativa. Porém a nomenclatura IAA, utilizada e difundida nos trabalhos científicos, contém o termo 'assistidas' (Mezzomo; Sarzi; Camargo, 2021, p. 13).

No que diz respeito ao conceito, Chelini e Otta (2016, p. 14) definem assim as Intervenções Assistidas por Animais:

Sejam elas terapêuticas, educacionais, ou simplesmente recreativas, são desde já praticadas com frequência no mundo todo e, em particular, no Brasil. Nas últimas décadas o número de organizações não governamentais dedicadas a esse tipo de atividade tem se multiplicado. [...] Consultórios particulares, residências para idosos, escolas especializadas, instituições de reabilitação de diversos tipos têm acolhido terapeutas e voluntários acompanhados de seus animais ou encaminhando seus pacientes a centros de equoterapia, por exemplo.

Importante destacar, que segundo Mezzomo, Sarzi e Camargo (2021), as Intervenções Assistidas por Animais se subdividem em três categorias, sendo elas: Terapia Assistida por Animais (TAA), onde o animal é mediador, participa e interage com o paciente, auxiliando o profissional de saúde ou a equipe de profissionais nos trabalhos. Há um objetivo pré determinado.

Terapia Assistida por Animais (TAA), que é realizada por profissionais da área da saúde e é documentada e avaliada de forma a desenvolver e melhorar os funcionamentos físico, social, emocional e cognitivo das pessoas envolvidas no processo. Esta apresenta objetivos claros e dirigidos, com critérios estabelecidos, sendo o animal parte integral do processo de tratamento (Capote; Costa, 2011, p. 27).

Educação Assistida por Animais (EAA), onde o animal é inserido em atividades e espaços de caráter pedagógico e educacional, com a participação de profissional da educação, bem como tutor responsável pelo cão, sendo que pode também haver uma equipe multidisciplinar envolvida e também há objetivos estabelecidos.

Atividade Assistida por Animais (AAA), que é das três a mais lúdica. Não tem a rigidez de ter que seguir planejamentos prévios, nem objetivos pré determinados, tampouco necessita profissionais específicos de saúde ou educação, apenas o tutor condutor e responsável pelo animal. Objetiva-se a interação com um público distinto e variado, com melhorias da qualidade de vida das pessoas envolvidas. Podem ocorrer em ambientes diversos.

### 2.1.1 Atualização das terminologias uniformes para Serviços Assistidos por Animais

É fundamental neste momento do trabalho, destacar e trazer conceitos e referências acerca da atualização das nomenclaturas utilizadas para definir o uso de animais nas interações com humanos.

Alguns autores, inclusive com citações ao longo deste trabalho já apresentavam informações acerca de possibilidade de mudança de conceitos, contudo somente em fevereiro de 2024 com a publicação do artigo científico:

Recomendações para terminologia uniforme em Serviços Assistidos por Animais (SAAs), é que Binder *et al.* (2024), formalizam essa mudança de terminologia.

Importante também destacar que somente nesta altura do trabalho foi possível inserir essa informação e fazer doravante as devidas alterações dos termos, haja vista que até aqui foram trazidas informações, citações e referências de livros e documentos que ainda usavam os termos antigos, Intervenções, Terapias, Educação e Atividades Assistidas por Animais. Sendo esta uma mudança muito recente, coube inserir estas informações neste trabalho e passar a atualizar tais conceitos daqui para frente.

Atualmente e historicamente, a terminologia mais utilizada é orientada em torno de Intervenções Assistidas por Animais (IAA) como termo genérico, abrangendo diversas categorias de serviços que foram agrupadas sob os nomes: Terapia Assistida por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividades Assistidas por Animais (AAA). As descrições e definições desses termos foram publicadas pela Associação Internacional de Organizações de Interação Humano-Animal (IAHAIO, 2018) e pela Animal-Assisted Intervention International (2022) (Binder *et al.*, 2024, p. 2).

O trabalho de pesquisa que culminou nas novas nomenclaturas foi um trabalho de longos anos, entre representantes de duas grandes organizações da área, sendo elas a *Animal-Assisted Intervention International* - Intervenção Assistida por Animais Internacional (AAIL) e a Associação Internacional de Organizações de Interação Humano-Animal (IAHAIO).

AAIL foi fundada em 2012 e é uma organização sem fins lucrativos dirigida por membros (incluindo organizações e fornecedores individuais) que expandiu padrões de prática, competências, credenciamento e educação continuada para fornecedores de SAAs, incluindo treinadores de animais que trabalham com pessoas e seus cães que realizam Serviços Assistidos por Animais (Animal-Assisted Intervention International, 2020). AAIL é apoiada por 112 membros individuais e organizações em seis continentes. Em 1992, a IAHAIO foi fundada como uma associação global de organizações que se dedicam à prática, pesquisa e/ou educação em serviços humanos assistidos por animais, interações humano-animais e treinamento de animais de serviço (IAHAIO, 2018). Existem mais de 110 organizações membros na IAHAIO, em 30 países diferentes (Binder *et al.*, 2024, p. 2).

Por fim, como resultados deste estudo, temos então a publicação e oficialização dos novos termos que passam a designar cada área da relação humano/animal.

As recomendações deste artigo são o resultado de um grupo de trabalho internacional que se reuniu ao longo de dois anos. É proposto o termo genérico Serviços Assistidos por Animais (SAAs), definido como serviços que são facilitados, guiados ou mediados por um prestador de serviços de saúde ou humanos ou educador, que trabalha e mantém o bem-estar de um animal especialmente qualificado para fornecer processos terapêuticos, educacionais, de apoio e/ou melhoria destinados a melhorar o bem-estar dos seres humanos. Os SAAs são ainda categorizados em três áreas principais: Tratamento, Educação e Programas de Apoio. [...] Os termos recomendados propostos são: Serviços Assistidos por Animais (SAAs) como termo abrangente e Tratamento Assistido por Animais (TxAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Programas de Apoio Assistidos por Animais (PsAA) como subcategorias. Também são propostas recomendações para terminologia específica do fornecedor (Binder *et al.*, 2024, p. 1).

A mudança em si não está apenas nos termos, mas envolve redefinições dos conceitos e significados;

#### TRATAMENTO ASSISTIDO POR ANIMAIS (TxAA)

O Tratamento Assistido por Animais (TxAA) substitui a Terapia Assistida por Animais. (TAA). Em termos mais simples, TxAA é focado no tratamento. [...] O termo tratamento inclui mais profissões que empregam uma variedade de tratamentos por profissionais de saúde mental e física que não são necessariamente terapia, mas fazem parte do âmbito da sua profissão. Cada provedor de TxAA subscreve os objetivos e técnicas definidos e aceitos na profissão específica e disciplina, bem como ao tipo e nível de profissional/formação acadêmica e competências exigidas para licenciamento e/ou credenciamento. (Binder *et al.*, 2024, p. 4).

#### EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS (EAA)

O grupo de trabalho manteve o nome da categoria de Educação Assistida por Animais IAHAIO de 2018. Nesta nova definição, EAA refere-se a qualquer programa educativo em que os animais sejam integrados, directa ou indirectamente, como uma componente crítica de um processo educativo contínuo. Dependendo do grau e tipo de formação do prestador de EAA, a natureza dos objetivos dos programas de EAA pode ser académica, socioemocional, psicoeducacional, cognitiva, vocacional e/ou desenvolvimento pessoal ou organizacional, podendo focar na regulação emocional, estratégias de enfrentamento, ambiente específico para o programa (por exemplo, treinador de habilidades para a vida); habilidades pró-sociais e/ou desenvolvimento de empatia. (Binder *et al.*, 2024, p. 6).

#### PROGRAMAS DE APOIO ASSISTIDO POR ANIMAIS (PsAA)

Com o objetivo de substituir o termo "Atividades Assistidas por Animais", a nova categoria aqui proposta, Programas de Apoio Assistidos por Animais (PsAA), inclui apenas programas nos quais os animais estão envolvidos, direta ou indirectamente, em atividades destinadas a apoiar e melhorar o bem-estar dos humanos. Estes programas podem ter objetivos que incluem o aumento da motivação, a prevenção da solidão e do isolamento, a redução da tensão e da ansiedade, a distração de situações difíceis ou o conforto emocional. (Binder *et al.*, 2024, p. 6).

A recente publicação traz ainda algumas definições para os que estão envolvidos no processo, sendo os profissionais, paraprofissionais e voluntários.

## 2.2 Cães de trabalho nos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil

No que diz respeito à legislação, os Corpos de Bombeiros Militares do Brasil têm suas competências definidas na Constituição Federal em seu capítulo III, art. 144: A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

[...]

V - polícias militares e **corpos de bombeiros militares**.

[...]

§ 5º - às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos **corpos de bombeiros militares**, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. (Brasil, 1988, cap. III, art. 144, grifo nosso).

Assim cada Estado tem sua corporação de bombeiro militar e no território catarinense, a Constituição do Estado de Santa Catarina trouxe em seu Título V (da Segurança Pública) no capítulo III – A, art. 108 (alterado pela Emenda constitucional 033 de 17 de junho de 2003, publicada no DOE nº 17.176) a qual estabelece que:

O **Corpo de Bombeiros Militar**, órgão permanente, força auxiliar, reserva do Exército, organizado com base na hierarquia e disciplina, subordinado ao Governador do Estado, cabe, nos limites de sua competência, além de outras atribuições estabelecidas em Lei:

I – realizar os serviços de prevenção de sinistros ou catástrofes, de combate a incêndio e de **busca e salvamento de pessoas e bens** e o atendimento pré hospitalar;

II – estabelecer normas relativas à segurança das pessoas e de seus bens contra

incêndio, catástrofe ou produtos perigosos;

III – analisar, previamente, os projetos de segurança contra incêndio em edificações,

contra sinistros em áreas de risco e de armazenagem, manipulação e transporte de

produtos perigosos, acompanhar e fiscalizar sua execução, e impor sanções administrativas estabelecidas em Lei;

IV – realizar perícias de incêndio e de áreas sinistradas no limite de sua competência;

V – **colaborar com os órgãos da defesa civil**;

VI – exercer a polícia judiciária militar, nos termos de lei federal;

VII – estabelecer a prevenção balneária por salva-vidas; e

VIII – prevenir acidentes e incêndios na orla marítima e fluvial. (Santa Catarina, 1989, grifo nosso).

Fica evidenciado desta forma a atribuição constitucional, tanto federal, quanto Estadual, afeta ao Corpo de Bombeiros Militar, como órgão oficial responsável pelas ações de busca e salvamento de pessoas e bens. Principal atividade que justifica o emprego de cães de faro.

Importante destacar que o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), foi pioneiro no emprego de cães farejadores para trabalho, bem como no desenvolvimento de doutrina cinotécnica de busca e resgate no Brasil. A qual tem servido de base e referência para as demais corporações dos estados brasileiros. Inclusive nos anos de 2021 e 2022 por meio do Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC) do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, (LIGABOM) em parceria com a Secretaria de Gestão de Ensino (SEGEN) do Ministério de Justiça e Segurança Pública (MJSP) ocorreram duas edições do Curso Interinstitucional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães,(CBRESC) sendo a primeira edição na cidade de Cuiabá no Estado do Mato Grosso em 2021 e a segunda edição na cidade de Xanxerê no Estado de Santa Catarina em 2022, cuja doutrina de base também foi a da cinotecnia de busca e resgate do CBMSC.

A atividade de busca, resgate e salvamento com cães no bombeiro militar catarinense já conta com 21 anos de existência e a grande maioria dos bombeiros militares cinotécnicos do Brasil atualmente formaram-se em cursos dessa área no CBMSC (CBMSC, 2021).

Dessa forma, cabe destacar alguns pontos referentes à essa área no CBMSC, até chegar no emprego dos cães de busca nas Intervenções Assistidas por Animais.

O emprego de cães como ferramentas de trabalho para busca por pessoas tem origem com o advento das grandes guerras mundiais.

Acredita-se que na 1ª Guerra Mundial (1914 – 1918) cães tenham sido utilizados nas buscas por vítimas soterradas nas trincheiras e que muitos soldados feridos tiveram suas vidas salvas pela atuação desses cães. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, cães de salvamento foram utilizados pela Grã-Bretanha, com o objetivo de localizar as pessoas soterradas por escombros dos edifícios. A sua eficácia foi tão grande que, a partir dos anos cinquenta, começaram a ser criadas escolas para formação de cães de salvamento, não só na Inglaterra, como também nos Estados Unidos, Alemanha e Suíça (Cortes, 2002 *apud* Parizotto, 2013, p. 19-20).

Já no Brasil o emprego de cães em atividade de socorro e localização de pessoas é recente, se comparado a outros países e teria iniciado em São Paulo. É uma doutrina ainda em construção no país. Parizotto (2013, p. 22).

[...] a inexistência de zonas de riscos naturais, montanhas elevadas, picos gelados, ou ocorrência de fenômenos com grande intensidade de neve, além de estar situado em zonas geográficas onde terremotos não são frequentes ou risco iminente, fizeram com que o Brasil retardasse a implementação do uso de cães pelas equipes de resgate, de forma particular pelos bombeiros.

Entretanto cabe ressaltar que o Brasil, ao longo dos últimos anos tem sido alvo de inúmeros e frequentes desastres naturais, principalmente os relacionados a movimentos gravitacionais de terra (deslizamentos) por conta de elevados índices pluviométricos, (chuvas intensas), o que na sua grande maioria ocasiona soterramentos de muitas vítimas, cenário, no qual tem sido aplicado cada vez mais o emprego de cães farejadores com sucesso para a localização dos corpos (CBMSC, 2021).

O Estado catarinense, ao longo de sua história tem registrado a recorrência de vários eventos climáticos severos, os quais, na atualidade, vem ocasionando resultados bastante consideráveis, devido às novas configurações sociais (Cielusinsky, 2012, p. 20).

Parizotto (2013) relata que fatos importantes ao longo da história contribuíram para enfatizar a busca e localização de vítimas com uso de cães, tais como o grande terremoto na cidade do México em 1985, El Salvador (1986) e mais recentemente o terremoto na Argélia (1999) e os ataques às torres do Edifício World Trade Center em Nova Iorque (2001), terremoto no Irã (2003) e recentemente no Japão (2004), em Taiwan (2004), nos recentes terremotos do Chile e Haiti (2010) Em todos esses eventos a participação dos cães foi decisiva.

Outros grandes desastres mais recentes contribuem para essa informação, como por exemplo fortes terremotos na Turquia e na Ucrânia em 2023 e no Japão em janeiro de 2024. Já no Brasil desastres recentes como os rompimentos de barragens de minério no Estado de Minas Gerais nas cidades de Mariana em 2015 e de Brumadinho em 2019, deslizamentos na cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro e também em Pernambuco, Paraíba e Alagoas em 2022 e as grandes inundações em várias cidades do Rio Grande do Sul em 2023 e 2024 foram e estão sendo palco de emprego de cães de Busca dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, em uma crescente ação, cada vez mais organizada por meio do CONABRESC e LIGABOM e seus protocolos de avaliação e certificação de cães de busca e salvamento do Brasil.

Acerca do surgimento e evolução da atividade com cães no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Parizotto (2013) faz uma análise detalhada, onde descreve como ao longo do tempo o emprego dos cães farejadores passou de uma simples ideia a uma estrutura institucional muito bem consolidada no CBMSC.

Os cães foram integrados ao serviço do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) no ano de 2003 na cidade de Xanxerê, oeste do estado, e quase ao mesmo tempo iniciou também o serviço em outras cidades no Estado, em São José no litoral, e em Timbó no Vale do Itajaí. Em todas essas cidades o serviço limitava-se a ter um cão nos quartéis sem muita técnica ou baseados em técnicas policiais, que não possuíam muita relação com a atividade de bombeiro (Parizotto, 2013, p. 23-24).

De acordo com Parizotto (2013) em maio de 2003 foi promovido em Xanxerê um encontro de bombeiros e policiais ligados a cinotecnia, onde participaram bombeiros das cidades de Xanxerê e Rio do Sul, no estado de Santa Catarina, e alguns do Rio do Grande do Sul. Esse encontro marca o início das atividades com cães dentro do CBMSC. Quanto à infraestrutura para treinamentos e capacitações, ainda, no ano de 2004, a Defesa Civil Estadual liberou recursos para construir na cidade de Xanxerê um centro difusor e multiplicador das técnicas de condicionamento de cães para aplicação em emergências e formação humana para operar essa nova ferramenta. Esse centro foi inaugurado pelo então governador Luiz Henrique da Silveira no dia 16 de março do ano de 2005. Porém esse local, somente foi oficialmente batizado em 2011, como Centro de Referência em Desastres Urbanos do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CRDU).

Em novembro daquele ano foi realizado o primeiro grande curso de formação no Estado de Santa Catarina. Como inexistia no Brasil até aquele momento profissionais ou instituições voltadas ao trabalho com cães de trabalho em emergências, foi trazido o colombiano Engels German Cortez Trujillo, que ministrou um curso usando a técnica denominada K-SAR. Nesse curso que contou com a participação de bombeiros de 4 estados brasileiros e envolveu além de militares, membros da defesa civil dos municípios e voluntários, foi criada a ABRESC - Associação de Busca, Resgate e Salvamento com Cães do Brasil, cujo objetivo é, conforme seu estatuto: "congregar profissionais civis e militares e pessoas jurídicas organizados também sob a forma de associações civis sem fins lucrativos, legalmente constituídas, instituições e pessoas com interesse na utilização de cães como ferramentas para operações de busca e resgate de pessoas e bens", que foi um importante órgão difusor de tecnologias e informações, para várias instituições de bombeiros no país (Parizotto, 2013, p. 23-24).

Em 2006, o CRDU foi palco de um curso que visou a preparação de cinotécnicos para a atuação nos Jogos Panamericanos de 2007. Novamente militares de Brasília, Rio Grande do Sul e do estado do Paraná participaram dessa formação. Em setembro de 2006 aconteceu na cidade de Biguaçu, localizada no litoral, próxima a capital do Estado de Santa Catarina, a primeira certificação de cães promovida no Brasil com juízes da Organização Internacional de Cães de Resgate (IRO). Embora os cães catarinenses já possuíam uma relativa experiência em buscas reais, obtiveram um desempenho muito ruim na certificação, onde todos os cães

fracassaram. A partir dessa certificação, o modelo de formação e treinamento utilizado em Santa Catarina foi modificado, e no final de 2007 a corporação promoveu o primeiro curso de formação de cinotécnicos, um curso de 150 horas, que buscou unificar as diversas doutrinas e métodos de trabalho. Nesse curso foi produzida uma diretriz que regula a atividade e instituiu como obrigatória a certificação para a aplicação dos cães em ocorrências reais, através de uma diretriz do Comando Geral Bombeiros de Santa Catarina - DtzPOP n.º 010/2007/BM-3/EMG/CBMSC (Parizotto, 2013).

Importante destacar que inicialmente a certificação não foi bem aceita recebendo resistência de cinotécnicos e comandantes, uma das razões era o fraco desempenho nas provas de obediência e destreza e essa diretriz trazia como padrão para as certificações, as provas da Organização Internacional de Cães de Resgate (IRO), uma instituição alemã que certifica cães de busca e salvamento no mundo todo, ou seja, um padrão extremamente elevado de exigência. Contudo, justamente este padrão elevado nas provas de certificação, que nada mais são, do que uma simulação de situações reais de busca por pessoas com o uso de cães, é que conferiu ao longo do tempo resultados excepcionais para os binômios (dupla entre homem e cão) das corporações que a ela se submetiam, principalmente os catarinenses. Houve, obviamente, a necessidade de atualização e muito empenho, dedicação e treinamento por parte dos condutores e seus cães de trabalho. Ao ponto de que a partir de 2007, provas de certificações anuais foram realizadas em diversas cidades do Estado melhorando a cada ano o desempenho das equipes. Com a atualização da Diretriz em 2011, foi permitido o uso de outros padrões de provas de certificação, com isso iniciou-se uma discussão para a criação de regulamento próprio, que foi efetivado no ano seguinte (Parizotto, 2013).

Em 2013, todos os cães em atividade foram certificados, um marco importante para a corporação, e a distribuição espacial dos binômios, atingia as cidades de Araranguá, Criciúma, Braço do Norte, Itajaí, Blumenau, Curitiba e Xanxerê (Parizotto, 2013, p. 23-24).

Atualmente o serviço de cinotecnia do CBMSC segue em evolução e constantes melhorias, já conta com novos binômios certificados. O processo de certificação hoje está totalmente ligado ao CONABRESC/LIGABOM e conforme a nova diretriz já existe a previsão de que existam binômios exclusivos para a atividade em cada uma das regiões de bombeiro militar distribuídas ao longo do território catarinense.

Contudo é sempre um desafio não apenas manter, mas estruturar e buscar a evolução e a melhoria contínua deste serviço, tão importante, mas por vezes nem tão reconhecido e valorizado, como já citava Piva (2011, p. 34).

Estimular os bombeiros militares envolvidos é um dos grandes desafios da atividade hoje. Nenhum bombeiro catarinense trabalha exclusivamente com os cães, sendo esta mais uma incumbência dentre as demais funções desempenhadas. Nenhum bombeiro catarinense recebe mais por isso, mas tem gastos extras com seus cães (ainda que estes recebam alimentação e cuidados veterinários custeados pelo CBMSC de acordo com o previsto no Termo Cessão de Uso). E ainda podem por vezes sofrer com o descrédito de colegas que, desinformados, consideram a atividade insignificante e desnecessária para o CBMSC.

Além das ocorrências de busca por pessoas perdidas ou desaparecidas rotineiras na corporação, binômios do CBMSC já atuaram em grandes desastres por todo Brasil, como por exemplo nos rompimentos de barragens de minério nas cidades de Mariana e Brumadinho em 2015 e 2019 respectivamente, nas buscas pelos bombeiros desaparecidos nos escombros resultantes do incêndio no prédio da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul em 2021, na cidade de Porto Alegre, nos deslizamentos e enxurradas que atingiram os Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco em 2022, nas buscas pelos desaparecidos após enchentes e deslizamentos no Rio Grande do Sul em 2023 e 2024, dentre outras.

Ainda, além dessas atividades principais onde os cães são empregados, existem inúmeras outras, como por exemplo as perícias de incêndio e explosões, área ainda não explorada no CBMSC, mas que pode ser um potencial para a corporação e a cinotecnia, segundo Domingos (2016, p. 57-58):

O desenvolvimento desta aplicação dos cães da corporação trará muitos benefícios para a corporação e para os profissionais que já atuam com os cães nas atividades de busca. Com o direcionamento dos cães de busca para mais esta tarefa, a corporação terá mais uma ferramenta para responder à crescente demanda de incêndios a serem investigados, já obrigatória legalmente. Dessa maneira, possíveis crimes poderão ser detectados e comunicados aos outros órgãos da Segurança Pública, sendo este um grande benefício à sociedade e sem desviar do lema “Vida alheia e riquezas a salvar” que direciona o CBMSC.

Os cinotécnicos da corporação também se beneficiarão ao ter mais um objetivo de especialização, aumentando a própria capacidade técnica e de seus cães, se desenvolvendo com novas técnicas e conhecimentos que permitirão aumentar o seu valor e respeito dentro da corporação e fora dela. A atividade de Cinotecnia do CBMSC, assim como a corporação e seus integrantes colherão ótimos frutos ao permitir o direcionamento de seus cães para a aplicação nas investigações de incêndio, se colocando mais uma vez na vanguarda nacional da atividade bombeiril.

## 2.2.1 Os Serviços Assistidos por Animais na Cinotecnia de Busca, Resgate e Salvamento do Brasil

No que diz respeito aos Serviços Assistidos por Animais dentro da doutrina de emprego de cães farejadores nos Corpos de Bombeiros Militares os manuais do curso de cinotecnia tanto do CBMSC, quanto do curso Nacional, bem como a diretriz que regula esta atividade no bombeiro militar catarinense, trazem algumas informações importantes a saber.

A Diretriz de Procedimento Operacional Padrão (Dtz POP) número 10 do CBMSC, que dispõe sobre as normas gerais de funcionamento do serviço de cães pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, cujo objetivo é regular a atividade em geral, traz em seu item 4.5, inciso V, a previsão de que os cães possam ser empregados nos Serviços Assistidos:

### 4. EXECUÇÃO

[...]

4.5 Da aplicação técnica.

Os cães serão aplicados nas seguintes atividades:

I – Busca Rural por rastreamento e odor específico;

II – Busca Urbana;

III – Busca restos mortais;

IV – Busca subaquática;

**V – Intervenções assistidas;**

VI – Demonstrações;

VII – Certificação;

VIII – Simulados.

IX – Atividades extraordinárias. (CBMSC, 2023, p. 6, grifo nosso).

Já em seu item 9 regula e prescreve com mais detalhes a atuação dos cães nos Serviços Assistidos. Logo no item 9.1 traz uma definição atualizada dos termos corretos segundo padrões internacionais, onde classifica as IAAs em atividades, educação e terapias.

### 9. DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS

9.1 A fim de padronizar a linguagem utilizada pelos cinotécnicos do CBMSC e buscando adequação aos padrões internacionais, utilizaremos das seguintes nomenclaturas:

IAA: Intervenções Assistida por Animais - Intervenção que busca um objetivo e intencionalmente inclui um animal, nas áreas da saúde, educação ou social, com propósitos de ganhos terapêuticos em humanos. Dentro dessas intervenções, existem três ramificações que seguem AAA, EAA e TAA.

TAC: Terapia Assistida por Cães - Intervenção Assistida por Animais, que utiliza cães como facilitadores;

a. AAA: Atividades Assistidas por Animais - Interação e visitação informal, com propósitos motivacionais e recreativos, realizados por um homem e um animal, sem a presença de um profissional de saúde ou educação portanto sem objetivos de tratamento;

- b. EAA: Educação Assistida por Animais - é uma intervenção planejada e estruturada, com objetivos específicos, direcionada por um profissional da área da educação ou similares e o progresso do aluno deve ser mensurado e documentado;
- c. TAA: Terapia Assistida por Animais - intervenção terapêutica planejada e estruturada que busca objetivos específicos, direcionada por um profissional da área da saúde, educação ou social. O progresso da intervenção é mensurado e inclui documentação profissional. A TAA tem como objetivo, a melhora física, cognitiva, comportamental e/ou o funcionamento sócio-emocional de um paciente humano.
- d. Dentro da TAA, o CBMSC utilizará seus cães como instrumentos facilitadores (CBMSC, 2023, p. 10).

Os itens 9.2, 9.3 e 9.4 trazem as previsões de que para se iniciar um SAA com cães do CBMSC deverá haver um projeto que estruture a atividade, o qual tem por obrigação ser analisado e aprovado pela coordenadoria do serviço de cães. A idade mínima dos cães deverá ser de 18 meses e no máximo 11 anos, além de ter que ser aprovado em prova de certificação específica da corporação e apresentar comportamento e características adequadas. E que poderão existir cães específicos para as SAAs, contudo devem ser provenientes de escolha de filhotes e trabalho específico para tal, não podendo ser cães já adultos e/ou provenientes de doações, além de que o condutor deve ter obrigatoriamente o curso de cinotecnia e receber parecer favorável da coordenadoria (CBMSC, 2023).

O item 9.5 prevê os princípios que devem ser seguidos pelos binômios envolvidos em SAAs:

9.5 A atuação dos cinotécnicos e cães do CBMSC em programas e ações envolvendo TAA em instituições públicas e/ou privadas, deverá seguir os seguintes princípios:

- Empatia: Os condutores deverão realizar as atividades com foco no paciente, não em si, no cão ou na promoção publicitária da imagem do CBMSC. As ações devem ter como objetivo principal a recuperação do paciente, seja física ou psicológica.
- Continuidade: Os programas de TAA elaborados e iniciados pelo CBMSC devem possuir uma estrutura que lhes permita serem executados de forma contínua, não pontual, onde pacientes possam ter um tratamento continuado e recuperação efetiva.
- Respeito à Saúde e Imagem do Paciente: O paciente é o elemento central das sessões, por isso o condutor jamais deverá dar outro foco durante as atividades. Deverá ser dado respeito a condição física do paciente assim como a sua imagem. Tirar fotos ou gravar vídeos deve ser restrito à autorização da unidade hospitalar ou instituição e o aceite dos pacientes de forma escrita.
- Presença de Profissionais de Saúde: O cão é apenas um facilitador nas sessões, devendo estar acompanhado de seu condutor onde o fator principal é o profissional de saúde ou de educação, que conhecem as necessidades dos pacientes/alunos, bem como a forma de utilização do cão na intervenção. Sendo assim, as sessões só devem ocorrer na presença de profissionais da área de saúde ou educação, excetuando-se nas AAA - Atividades Assistidas por Animais (CBMSC, 2023, p. 11).

No item 9.6 se observa uma importante atenção aos cuidados sanitários e de saúde:

9.6 Além dos princípios citados acima, a participação em programas de intervenções assistidas deverá considerar uma frequência de sessões adequada ao público-alvo, atender condições sanitárias exigidas pela instituição a ser atendida e atender os protocolos das Comissões de Controle de Infecções Hospitalar (CBMSC, 2023, p. 11).

O item 9.7 prevê que tipo de ações podem ser executadas e dá alguns exemplos:

9.7 As atividades a serem executadas estão contidas no rol abaixo (não se limitando a este):

- Visitação aos pacientes em leitos ambulatoriais comuns;
- Visitação aos pacientes em leitos ambulatoriais privados;
- Visitação aos pacientes em leitos de UTIs;
- Reunião com múltiplos pacientes em corredores ou salas preparadas;
- Reunião com familiares de pacientes nas áreas de espera de visitação nos hospitais;
- Jogos e brincadeiras com crianças nas áreas pediátricas;
- Apoio em sessões de fisioterapia com ações de retrieve (com bolas ou brinquedos) com total participação do paciente;
- Apoio em sessões de fisioterapia com caminhadas onde o paciente guia o cão; e
- Outras atividades fisioterapêuticas elaboradas pelos profissionais da saúde, bem como de educação (CBMSC, 2023, p. 12).

Ainda de acordo com CBMSC (2023), nos itens 9.8 e 9.9 fica claro que sempre que houverem condições diferenciadas, o condutor deve seguir as orientações do profissional da área, (saúde ou educação), contudo dentro das possibilidades e condições de segurança da dupla, no caso, ele e o cão. E ainda alerta que as sessões não são treinos para os cães, isso para que os pacientes não sejam colocados em condições de serem vítimas para treinar o cão na localização.

Um apanhado de questões que estão devidamente previstas na diretriz que regulamenta a atividade, justamente, tendo em vista a preocupação em se oferecer um serviço de qualidade e segurança às pessoas.

Assim como a diretriz que regula os preceitos da atividade em geral e como vimos no seu item 9, que traz os conceitos afetos à área de Serviços Assistidos por Cães, nos cursos de formação de bombeiros cinotécnicos, ou seja, aqueles militares que trabalharão futuramente na condução do cão de busca, temos os manuais que compreendem todos os temas e lições a serem abordados durante a formação.

E tanto no manual do curso cinotécnico do CBMSC, quanto no Nacional do MJSP, existe uma lição específica que trata deste assunto. No manual do CBMSC esta lição é chamada de Atividades Complementares e detalha basicamente o que

está previsto no item 9 (das intervenções assistidas) da diretriz nº 10 do CBMSC que regula a atividade com cães. Já no manual do curso de nível Nacional a lição é chamada de Noções de Atividades Assistidas. Ambos abordam além dos aspectos relacionados aos SAAs, suas nomenclaturas e parâmetros de atuação, também alguns aspectos sobre logística, materiais e equipamentos utilizados na cinotecnia em geral.

No Brasil temos trabalhos e relatos de experiências no CBMMS, CBMSC e CBMRS, onde Bombeiros Militares conhecedores e dominadores das técnicas de adestramento, percorrem diversos ambientes, tais como: Escolas; Abrigos, Assistenciais; Hospitais; Asilos, dentre outros, levando seus cães, com o propósito de melhorar o convívio das pessoas e humanização dos ambientes (Brasil, 2022, p. 9).

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa é de natureza básica, qualitativo. Por meio de pesquisa de trabalhos científicos nesta área. A coleta de dados e informações sobre o tema realizado junto aos integrantes das Corporações pré-selecionadas no Brasil será realizada por meio de questionários online por meio da plataforma *Google Forms*.

No universo de cinotécnicos bombeiros militares atual, do Brasil, buscou-se os que efetivamente constituem-se como binômios, ou seja, aqueles que de fato formam dupla de trabalho com cães e que estão atuando nessa condição. Segundo o Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC) do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM), o número de binômios bombeiros militares hoje no país é de aproximadamente 94 binômios distribuído entre as corporações nos Estados.

Por meio de um grupo não oficial de whatsapp que reúne grande parte dos cinotécnicos Bombeiros Militares (BMs) do Brasil, foi lançada a informação relativa à este trabalho de conclusão de curso de Pós Graduação em Intervenção Assistida por Animais e que seria necessário uma coleta de dados dos binômios que atuam em Serviços Assistidos por Animais com seus Cães. Por meio de um formulário foi solicitado que aqueles que se enquadram nessa condição e que estariam dispostos a contribuir com esta pesquisa, se manifestassem, deixando seus dados e contatos disponíveis para serem contatados posteriormente a fim de responderem um questionário específico sobre o tema. Ou seja, no primeiro momento, este primeiro questionário apenas buscou levantar quantos e quais seriam os binômios com os quais se poderia contar para a pesquisa propriamente dita.

Disponibilizaram-se a responder o questionário online nove bombeiros militares do Brasil. Deste quantitativo, 4 são bombeiros militares do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) e 5 são bombeiros militares de outros Estados, sendo 2 do Corpo de Bombeiros Militar do Mato Grosso do Sul (CBMMS), 1 do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBMRS), 1 do Corpo de Bombeiros Militar do Sergipe (CBMSE) e 1 do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará (CBMCE).

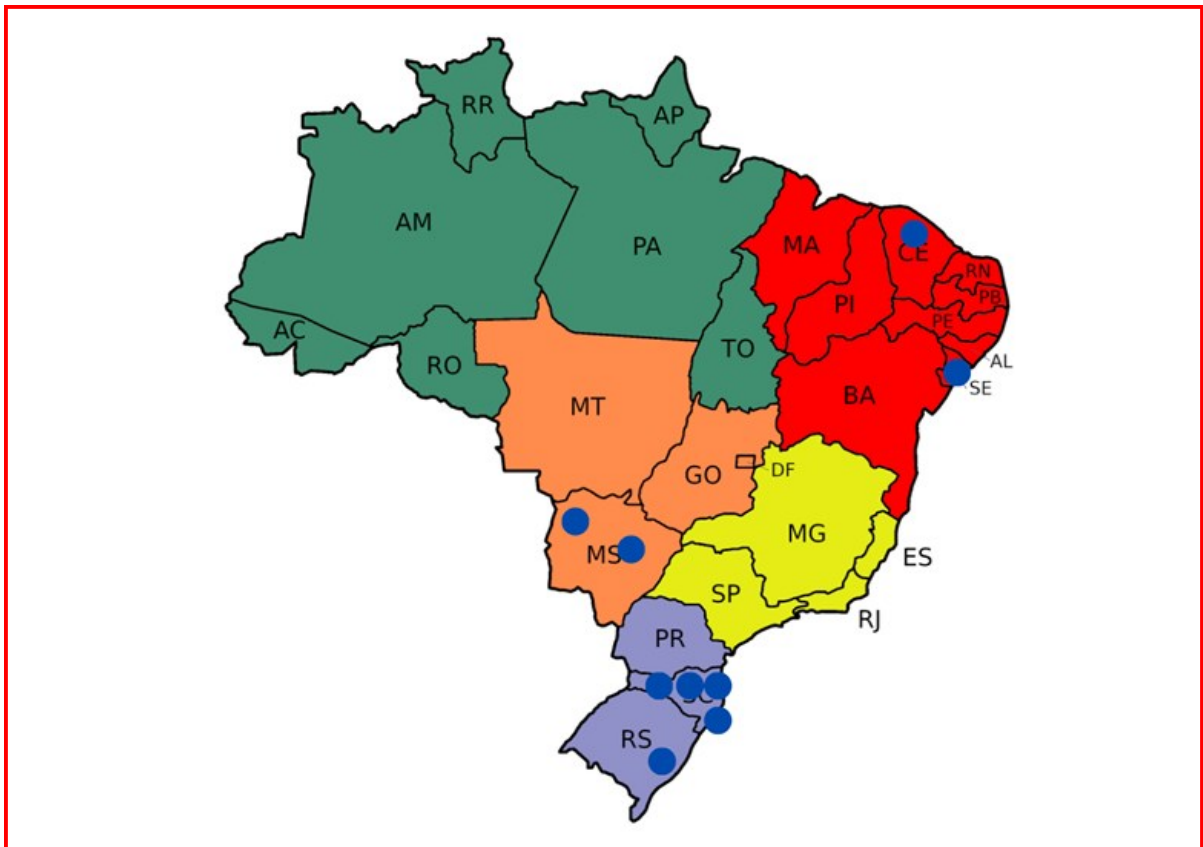
Dentre os 9 bombeiros militares, apenas 1 é oficial, os demais são praças. Os quais foram assim identificados (Quadro 1):

Quadro 1 – Dados dos binômios

NOME	IDADE	CÃO	ESTADO	TEMPO DE CINOTECNICA
BM A	46	CÃO 1	RS	9 ANOS
BM B	41	CÃO 2	MS	7 ANOS
BM C	39	CÃO 3	SC	9 ANOS
BM D	36	CÃO 4	SC	8 ANOS
BM E	36	CÃO 5	SC	6 ANOS
BM F	38	CÃO 6	CE	3 ANOS
BM G	43	CÃO 7	SE	16 ANOS
BM H	38	CÃO 8	SC	8 ANOS
BM I	43	CÃO 9	MS	15 ANOS

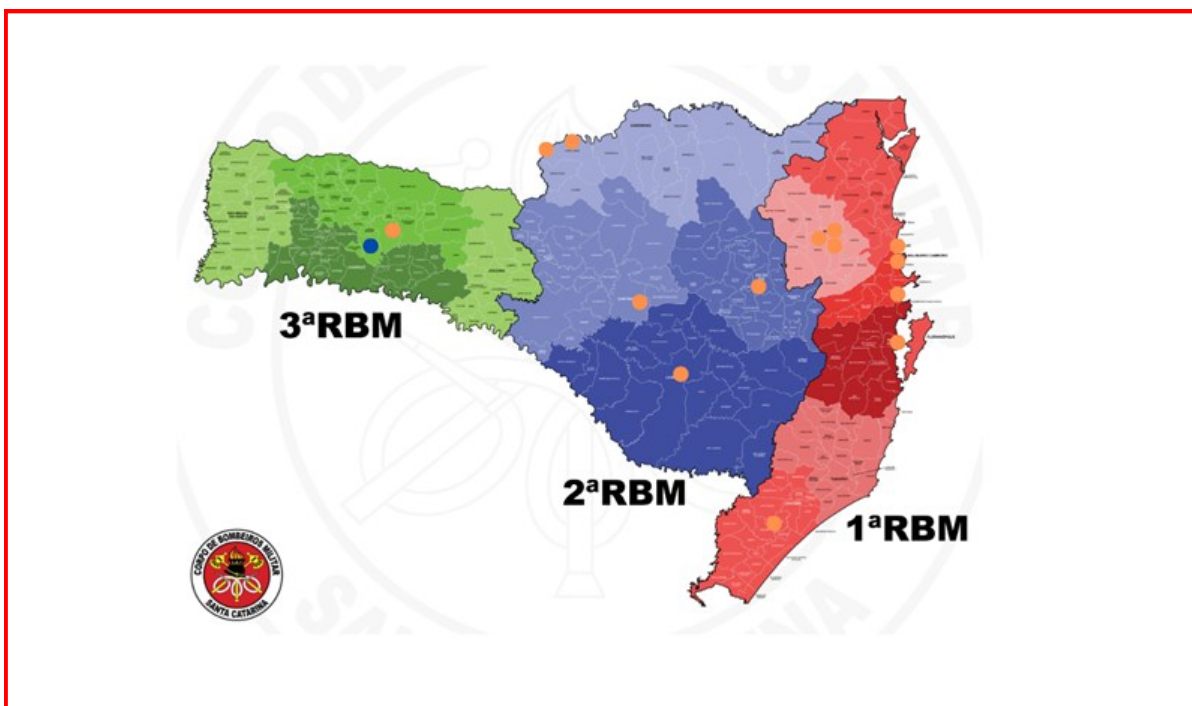
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 1 – Distribuição no Brasil dos cinotécnicos que responderam a pesquisa



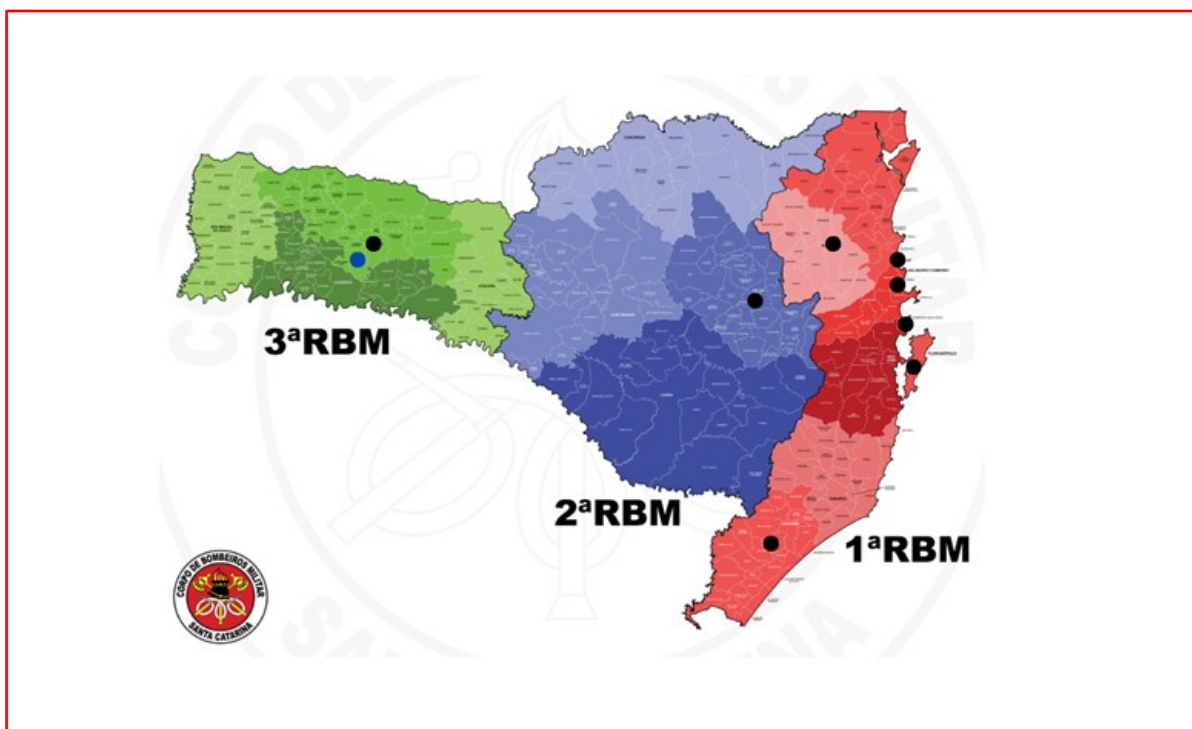
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 2 – Distribuição de todos os binômios do CBMSC no Estado.



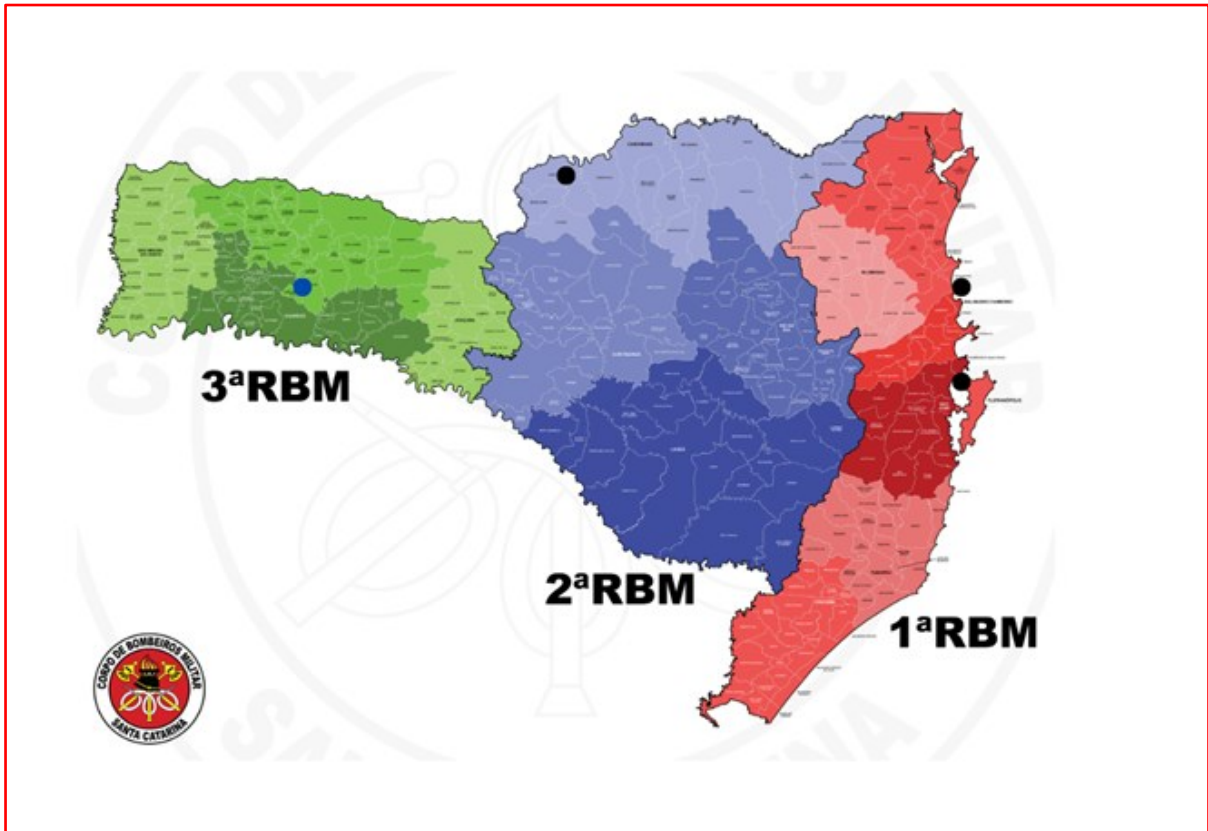
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 3 – Distribuição dos binômios ativos nas Regiões do CBMSC no Estado



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 4 – Cinotécnicos do CBMSC que responderam a pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

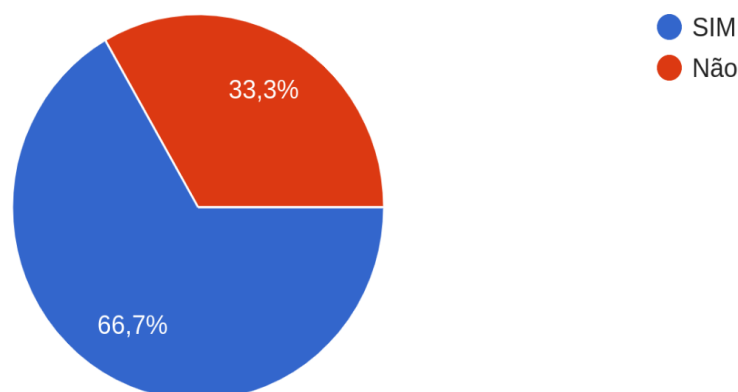
No que diz respeito aos dados e informações coletadas para a pesquisa, este segundo questionário foi elaborado de maneira específica, a fim de buscar atingir os objetivos do trabalho e aplicado diretamente no público-alvo, os 9 bombeiros militares levantados por meio da primeira consulta. O questionário online foi composto por 17 perguntas, constituindo-se por perguntas de múltipla escolha e dissertativas. Na sequência passamos a fazer uma descrição mais detalhada e pontual das perguntas e suas respectivas respostas.

As três primeiras perguntas são relativas aos dados dos condutores e seus cães e estão resumidas na tabela constante na metodologia.

A pergunta de número quatro (Figura 5) busca levantar a informação quanto a exclusividade de trabalhar no serviço com cães dentro das corporações, isso por conta de em alguns estados isso ainda não é uma realidade, ou seja, o bombeiro desempenha outras funções, sejam elas administrativas ou operacionais e ainda atua na cinotecnia, trabalhando e treinando cães para emprego em ocorrências reais de busca por pessoas e ainda realizando algum tipo de Serviço Assistido por Animais com seu cão de trabalho.

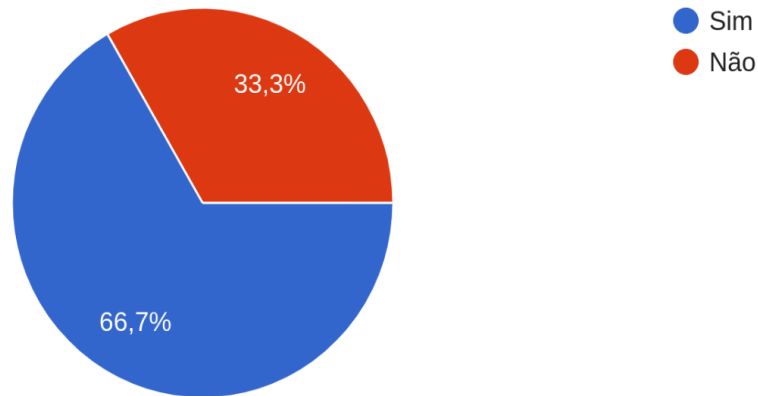
O resultado foi que dos 9 participantes, 6 conseguem atuar exclusivamente no serviço de cães, enquanto outros 3 ainda não conseguem ter essa exclusividade, o que entende-se como um cenário ideal.

Figura 5 – Questão 04: Você atua exclusivamente no serviço de cães?



A pergunta cinco (Figura 6) questiona o participante quanto ao fato de ele ter feito ou não curso de cinotecnia na sua própria corporação. Onde 6 responderam que sim e 3 que não.

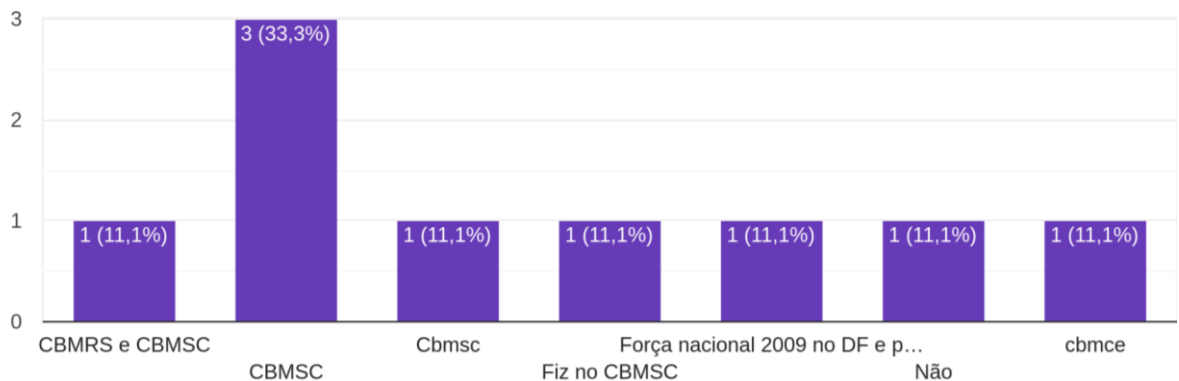
Figura 6 – Questão 05: Você fez curso de cinotecnia na sua corporação?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A sexta pergunta (Figura 7) é um complemento da quinta, uma vez que busca levantar a informação de em qual corporação o bombeiro teria realizado o curso de cinotecnia. Importante destacar que dos 9 participantes, sete relataram terem feito curso de cinotecnia no CBMSC, um dado que reforça a informação já lançado ao longo do trabalho, de que a cinotecnia do CBMSC foi pioneira no Brasil e que muitos dos cinotécnicos que hoje atuam nos corpos de bombeiros militares do Brasil foram formados pelo

Figura 7 – Questão 06: Caso tenha respondido não na pergunta anterior, em qual corporação fez o curso de cinotecnia?



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A sétima pergunta (Quadro 2) deu ao participante a oportunidade de relatar e escrever um pouco sobre a experiência que teve ou não durante o curso de cinotecnia com relação ao tema de Serviços Assistidos por Animais. A pergunta ainda cita no corpo do texto as antigas terminologias, como terapias, cinoterapias, intervenções, dentre outras pelo fato de que essa atualização dos termos é algo novo, que inclusive é uma das abordagens tratadas neste trabalho de pesquisa. As novas terminologias ainda são desconhecidas por muitos profissionais deste ramo.

Por meio da análise das respostas foi possível verificar e ficou claro que a temática de Serviços Assistidos por Animais ainda é algo abordado de forma um pouco superficial nos cursos de cinotecnia. Em alguns casos apenas falado a respeito e em algumas situações nem era tema de aula. O que nos leva a crer que dada a importância do assunto e a relevância dos SAAs dentro da cinotecnia de busca e resgate, mereça uma atenção e uma carga horária maior.

Quadro 2 – Questão 7: No seu curso de cinotecnia teve aulas sobre Serviços Assistidos por Animais (conhecido até então por intervenções, terapias, cinoterapias, etc). Se sim, descreva um pouco sobre como foi.

<b>BM A</b>	Foi uma excelente experiência, foi durante o curso de cinotecnia do CBMSC onde realizamos visita ao Hospital Regional São Paulo, em Xanxerê.
<b>BM B</b>	Sim. Teve uma matéria que falava a respeito e inclusive alguns alunos (como eu) tiveram a oportunidade de fazer uma visita no Hospital com cães da corporação CBMSC que realizava o serviço.
<b>BM C</b>	Na edição de 2015 não recorde se teve.
<b>BM D</b>	Não
<b>BM E</b>	Foram pontuadas algumas atividades que eram realizadas em hospitais e colégios.
<b>BM F</b>	Sim, fomos visitar um centro especializado em IAA e nos foram passadas algumas orientações, principalmente no que tange aos cuidados com acidentes.
<b>BM G</b>	O 2º curso teve, mas foi algo muito superficial , foi apresentado equipamentos e as experiências de cada instrutor, falou algo como é uma sessão , o que é feito.
<b>BM H</b>	Uma Breve abordagem de que a intuição participava de alguns projetos.
<b>BM I</b>	Sim. Fizemos visita em uma instituição que desenvolvia o projeto de SAA.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta oito (Quadro 3) questionou se os bombeiros possuíam cursos específicos de Serviço Assistidos por Animais, além do curso de cinotécnica, se sim solicitava a indicação de qual curso e onde.

Quadro 3 – Questão 8: Além do curso de cinotecnia, você já realizou algum outro curso na área específica de Serviços Assistidos por Animais? Se sim, qual e onde?

<b>BM A</b>	Não
<b>BM B</b>	Não
<b>BM C</b>	Sim. Pós graduação. Simpósios. Palestras, etc
<b>BM D</b>	Sim, realizei o Curso Básico de Intervenção Assistida por Animais do INATA - São Paulo
<b>BM E</b>	Positivo. Pós graduação em IAA pelo IFSC.
<b>BM F</b>	Não
<b>BM G</b>	Algumas aulas pelo INATAA, e atualmente fazendo uma pós pela FAESDA
<b>BM H</b>	Não
<b>BM I</b>	Sim. INATA E instituto Cão Terapeuta

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta número nove (Quadro 4), buscou informações acerca do cão de cada um dos bombeiros militares. E assim como as respostas da primeira pergunta resultou na relação com dados dos 9 binômios já apresentada no capítulo 3, da metodologia.

Quadro 4 – Questão 9: Sobre seu Cão: Raça, idade

<b>Cão</b>	<b>Raça</b>	<b>Idade</b>
Cão 1	Labrador	10 anos
Cão 2	Pastor holandês	5 anos
Cão 3	Labrador	9 anos
Cão 4	Labrador	5 anos
Cão 5	Border collie	5 anos
Cão 6	Labrador	6 meses
Cão 7	Labrador	5 anos
Cão 8	Labrador	6 anos
Cão 9	Golden	6 anos

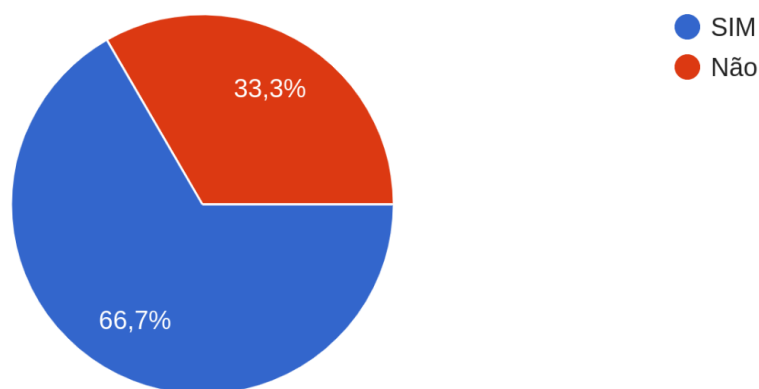
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Percebe-se também que a grande maioria dos animais, são da raça labrador, certamente, como já é de amplo conhecimento por conta de suas características dóceis e de fácil manuseio e treinamento, bem como fácil interação com público e aceitação pelas pessoas. Todavia um dado interessante é que também outras raças

têm sido utilizadas para esse fim, o que pode ser uma sugestão para um trabalho futuro mais específico sobre as características de cada raça e qual seria a ideal para os trabalhos de SAAs.

A décima pergunta (Figura 8) busca saber se o condutor atua apenas com o seu animal de trabalho para a realização de Serviços Assistidos por Animais. Onde 6 bombeiros responderam que sim e 3 que não, ou seja, que usam outro animal além do seu cão de trabalho.

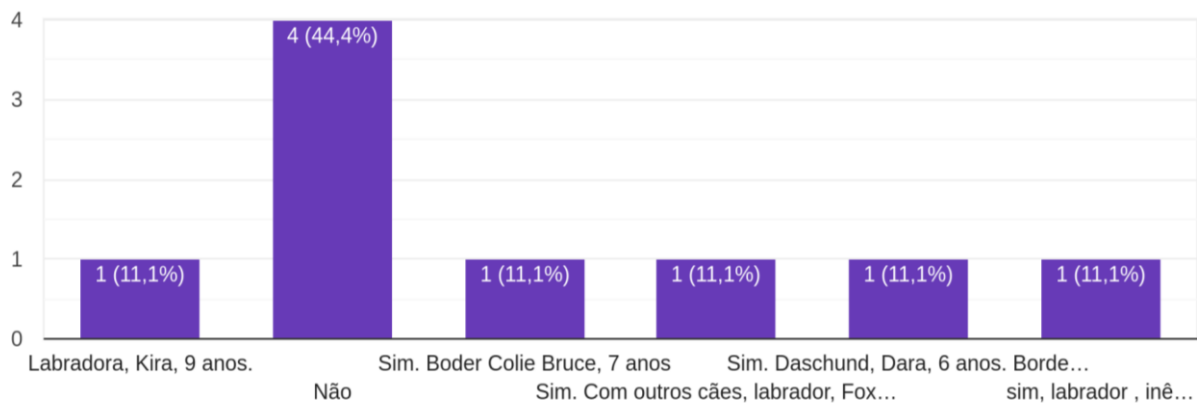
Figura 8 – Questão 10: Você atua em Serviços Assistidos por Animais somente com seu cão de trabalho?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A décima primeira pergunta (Figura 9) vem em complemento à 10ª, onde ao perguntar se já atuou ou atua com outro cão que não seja o seu de trabalho, 4 bombeiros militares responderam que não, ou seja, atuam sempre com seu cão de trabalho e outros 5 profissionais responderam que sim, usam outros cães para os trabalhos de Serviços Assistidos por Animais, sendo que dos 5, 3 deles usam cães da raça labrador, 1 usa um cão da raça Border Colie e 1 usa um cão da raça Daschund. Todas as raças caracteristicamente dóceis.

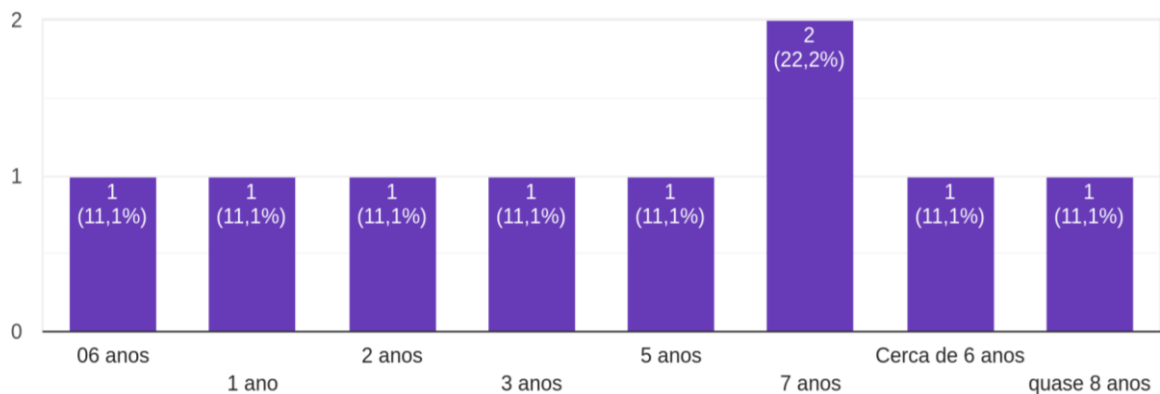
Figura 9 – Questão 11: Já atuou, ou atua em Serviços Assistidos por Animais com outro cão que não seja seu cão de trabalho? Se sim, qual raça, nome e idade? Descreva mais sobre esta situação.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A pergunta de número doze (Figura 10), tem por objetivo saber a quanto tempo o bombeiro militar atua com seu cão nos Serviços Assistidos por Animais. E a resposta nos mostra que a maioria já possui pelo menos mais de 3 anos de experiência nessa área.

Figura 10 – Questão 12: A quanto tempo atua com seu cão em Serviços Assistidos por Animais?



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A décima terceira pergunta é aberta e mais abrangente, onde o objetivo é saber se nos locais onde os BMs realizam as ações assistidas com seus cães, existem equipes multidisciplinares, ou seja, se existem profissionais de outras áreas envolvidas neste trabalho e se eles encontram-se inseridos e envolvidos nestas equipes. Importante destacar que 6 BMs informaram que sim, existe uma equipe constituída da qual eles fazem parte e interagem.

*“Sim, técnicos em enfermagem. TO, assistente social, enfermeiros e médicos.”*

*“Sim, no projeto Cão Herói Cão Amigo temos uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da Educação e Saúde que prestam apoio nas atividades.”*

*“Sim. Psicóloga, assistente social, pedagogos, etc.”*

*“Sim. Há um fisioterapeuta e uma psicóloga que acompanham todas as sessões e são responsáveis pela elaboração das atividades e interações com as crianças.”*

*“Sim, elas entenderam a função do cão neste tipo de trabalho e preparam sempre atividades baseadas no uso do cão.”*

*“Sim. Psicólogo, fisioterapeuta, etc.”*

Ainda os outros 3 informaram que existe ao menos um profissional envolvido no processo, que acompanha as sessões. Ou então por vezes trata-se de visitas esporádicas em circunstâncias onde o foco é apenas a interação direta com o cão.

*“Não, no momento realizamos apenas Atividade Assistida acompanhado por Assistente Social.”*

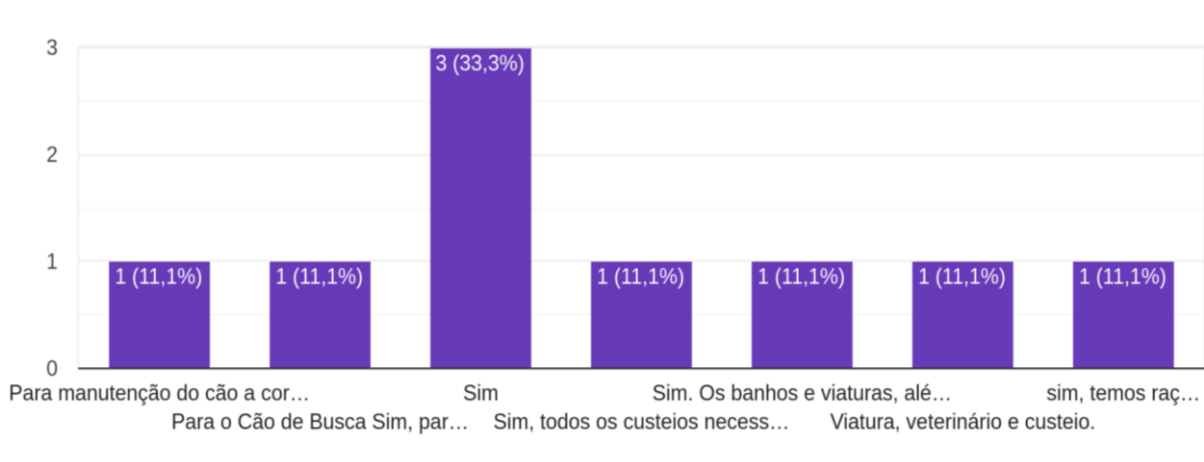
*“Nosso Foco é a EAA, além do condutor do cão , a sessão é acompanhada por um pedagogo.”*

*“Atualmente fazemos visitas que visam interação direta com o cão. Sem equipes pré definidas, salvo quando projeto no IFSC Campus Bilíngue, que possui equipe especializada.”*

Na décima quarta pergunta (Figura 11) o objetivo é saber se existe apoio institucional por parte da corporação da qual o bombeiro militar faz parte tanto para atuação nestas atividades, quanto para custeio em geral.

Em geral percebe-se que há sim apoio, mas mais direcionado ao serviço de busca com o cão e que por vezes as iniciativas de atuação em atividades assistidas acabam não sendo apoiadas e/ou precisam ser custeadas pelo próprio bombeiro.

Figura 11 – Questão 14: Você tem apoio da sua corporação/unidade tanto para custeio do seu cão, quanto para atuação nesses projetos? (Tipo custeio, veterinário, viatura, dispensa, etc). Descreva.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A questão quinze questionou: De que modo atuam no projeto em que participam? Descreva. Abaixo são apresentadas as respostas dos participantes:

*“No Hospital Universitário realizamos visitas aos leitos e atendimento no pátio externo.”*

*“Atualmente o serviço é realizado mais em forma de Atividade assistida, porém já houve momentos em que havia visitas fixas em escolas, Instituições de pessoas com deficiência e um hospital, sendo assim realizamos também o Serviço de Educação e Terapia Assistida.”*

*“Terapia uma vez na semana, atividades bem lúdicas que duram cerca de uma hora e meia a duas horas.”*

*“Visitas quinzenais na área oncológica do hospital marieta em Itajaí.”*

*“Foi lícitado os banhos do cão e tenho total liberdade do uso de viaturas para a atividade. Ganho o almoço nos dias de terapia e 5 horas extras.”*

*“Sob solicitação possuímos a visita fixa em algumas instituições de ensino com crianças com autismo ou outros transtornos neurológicos e sob pedido fazemos visitas a outras instituições que nos solicitem corporações que proporcionam a participação dos bombeiros militares e seus cães, São visitas semanais , com 2 cães , passamos pelos corredores da APAE de forma a mostrar que estamos presentes, depois vamos a sala de aula, e o cachorro serve de agente motivador , para o aluno desenvolver as atividades propostas pelo professor, como também , serve de recompensa , os primeiros que vão acabando passeiam, interagem com os cachorros,*

*e no final há uma recreação com todos, bem curta, atenção maior na recreação é dada a quem se esforçou mais , ou o professor indica quem precisa.”*

*“O maior objetivo é proporcionar contato direto com o cão e bastante interação, para que a criança/adulto se sinta um integrante importante que realmente faz parte daquele momento. Seja por oficinas específicas, por exemplo: todos fazem pelo menos 1 retriwier com o cão. Ou por apenas contato direto. Ex: cão estande patas cumprimentando adulto/criança. Senta do lado da criança/adulto, entre outros.”*

*“Atendendo escolas, hospitais, asilos etc.”*

*“A pergunta de número 15 nos retrata um pouco do cenário de como ocorrem as interações entre condutores, seus cães e as pessoas, crianças ou adultos envolvidos nas sessões. Percebe-se que em cada local existe uma realidade de atuação diferente, o que muito provavelmente seja reflexo de ainda não termos para as interações com cães, normas mais específicas como por exemplo existe para os cavalos, na equoterapia. Outro fator que também contribui significativamente é a existência ou não de uma equipe multidisciplinar, quem e quais profissionais fazem parte desta equipe e de que forma conduzem o trabalho, se existe um planejamento, uma preparação prévia ou não.”*

A décima sexta questão apresenta um espaço, caso os participantes desejassem, para escrever mais alguma informação acerca de sua atuação em projetos de Serviços Assistidos por Animais. Abaixo são descritas as respostas:

*“Nada a relatar.”*

*“É uma atividade que traz benefícios não apenas para quem recebe a visita, é atendido(a) em uma sessão, mas também para aqueles que realizam, sejam os condutores bem como profissionais do local.”*

*“Além do trabalho na APAE, utilizo o cão em instrução para busca terrestre, palestras para estudantes em escolas e as que vão ao quartel também.”*

*“Já atuei em projetos com equipes multidisciplinares, mas no momento realizo apenas atividades assistidas.”*

*“São quatro turmas atendidas toda terça-feira, com duração de 40 minutos cada. Os grupos têm de 6 a 8 crianças atípicas, divididas de acordo com os objetivos a serem atingidos. São normalmente 14 encontros por semestre. Ao final, as crianças são reavaliadas e novamente selecionadas para o próximo semestre.”*

*“Atuo a cerca de 3 anos e além da importância para os atendidos por nosso projeto, fica evidente a excelente socialização que temos com nossos cães em formação.”*

*“A corporação poderia explorar mais o projeto, de forma a ter uma imagem melhor ainda junto a sociedade.”*

*“Projetos sociais fazem bem às pessoas envolvidas e aos cães bombeiros.”*

*“Fui o idealizador do Projeto Cão Herói, Cão Amigo - Serviço Assistido por Cães do CBMMS.”*

*“Na análise das respostas da 16ª pergunta, é possível perceber o quanto é valioso a interação entre os cães, seus condutores, os integrantes da equipe envolvida e as pessoas que recebem os atendimentos.”*

E por fim, na última pergunta os entrevistados puderam manifestar suas respectivas opiniões acerca da importância de projetos de Serviços Assistidos por Animais. E ficou evidente que todos concordam da importância de ações dessa natureza, como já foi falado beneficiando a todos os envolvidos, bem como são ações que tem um reflexo muito bom para as instituições envolvidas, tanto para as quanto para os locais que recebem as ações do projeto.

*“Certamente o projeto é muito importante, tanto para pacientes, equipe de saúde e o próprio cinotécnico.”*

*“Temos diversos relatos de pacientes e equipes de saúde, onde informam dos benefícios, desde melhor socialização das pessoas a diminuição de uso de medicação.”*

*“Bastante importante para a melhoria da qualidade de vida, recuperação da saúde daqueles que precisam e atualmente um dos males que mais afetam as pessoas tem sido em relação a saúde mental, portanto é importantíssimo que o trabalho seja cada vez mais executado.”*

*“Muito importante. Um projeto que todos saem ganhando. A corporação, o cão que vai brincar e se divertir, o condutor que emprega seu conhecimento e faz a diferença na sociedade, e a instituição que ganha este serviço gratuito e de extrema qualidade e empenho.”*

*“Muito importante para a sociedade, um serviço que deve ser cada vez mais regulamentado para que possamos entregar algo de excelência. Creio que deveríamos ter cães exclusivos para atuarem nessa atividade, vejo que interfere de certa forma no trabalho de busca.”*

*“É uma atividade muito importante para mim. Vemos a evolução constante das crianças atendidas pelo projeto. A atividade demanda tempo e planejamento e caso alguém a faça pelo reconhecimento ou qualquer outro motivo que não o serviço social, vai se decepcionar.”*

*“A importância é mais do que empírica, científica.”*

*“Se há uma ferramenta , disponível, que pode melhorar a qualidade de vida de outra pessoa, por que não usar? Melhora a nossa vida de bombeiro cinotécnico, seria egoísmo não deixar beneficiar outras pessoas.”*

*“Projetos sociais fazem bem às pessoas envolvidas e aos cães bombeiros. Através dessa interação, tanto as pessoas como os cães apresentam melhor comportamento e convívio social. Apresentam uma melhor evolução na área de interação social e demonstram satisfação com elevado grau de contentamento.”*

*“É muito importante pois a utilização do cão funciona como um auxiliar nas terapias , atividades e ações educativas ora desenvolvidas no projeto para todos os assistidos.”*

## 5 CONCLUSÃO

Tendo concluído o levantamento de informações e dados bibliográficos, é possível perceber que a relação homem e animal é algo transcendental, que desde os tempos mais remotos naturalmente foi sendo edificada e construída por variados contextos e que ao longo do tempo tem sido uma técnica que vem sendo estudada, aprimorada e lapidada e cujos resultados cada vez mais mostram-se produtivos e saudáveis, tanto para o homem, quanto para os animais, culminando em uma relação simbiótica e harmoniosa.

Profissionais têm se dedicado ao longo dos anos aos estudos e pesquisas acerca dos benefícios desta proximidade homem x animal e de como ela pode ser estimulada e fomentada e que resultados pode apresentar.

Os animais têm ocupado um espaço importante na relação com os seres humanos no restabelecimento de crises, nos ambientes clínicos, terapêuticos, de tratamentos e convivência, sendo não apenas uma ferramenta de trabalho, mas protagonistas de relações harmoniosas, espelhos de sensações e vivências, fonte de sentimentos e inspirações.

Assim como em inúmeras profissões, nos cenários militares, principalmente os cavalos e os cães têm sido largamente empregados para os mais diversos fins, por apresentarem uma relação de parceria, confiança e complementação ao ser humano.

Acerca dos Serviços Assistidos por Animais, esta é uma realidade cada vez mais enfática e presente na sociedade. No Brasil, com o fortalecimento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães nos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, o emprego de cães nos Serviços Assistidos tem se tornado uma realidade cada vez mais presente. Entretanto percebe-se que ainda não é uma prática efetiva por parte de todos os cinotécnicos condutores de cães. Ainda é uma atividade extra, esporádica, realizada por alguns, conforme sua vontade, intenção, gosto, bem como disponibilidade e apoio institucional.

No que diz respeito aos objetivos da presente pesquisa, foi possível verificar que os dados e informações acerca de Serviços Assistidos por Animais envolvendo cães de trabalho das corporações de Bombeiros Militares do Brasil são bastante escassos e dispersos, não há uma padronização das ações, nem sequer uma tabulação de dados, informações e registros, bem como percebeu-se que são poucos os cinotécnicos que atuam neste contexto ainda, comparado ao número de binômios

existente hoje nos CBMs do Brasil. Inclusive o meio para pesquisa e levantamento de informações e interessados em contribuir com a pesquisa, acabou sendo um grupo informal de whatsapp, o que por si só já é um dificultador para o levantamento de dados oficiais.

Entretanto, com o universo de respostas obtidas, um número baixo frente ao número de profissionais binômios do país, foi possível analisar e verificar o perfil dos condutores cinotécnicos bombeiros militares que dentro das suas realidades de trabalho desenvolvem algum tipo de Serviço Assistido por Animais com seus cães, os quais na maioria inseridos em equipes multidisciplinares, em parceria com outras instituições.

Importante frisar que de acordo com a pesquisa, somente cerca de 10% dos binômios dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, atualmente realizam algum tipo de Serviços Assistidos por Animais, o que sinaliza a necessidade de algumas mudanças na organização dos serviços dentro das corporações ou até mesmo uma aproximação dos militares da temática.

Percebeu-se a importância da preparação destes profissionais para atuação neste tipo de atividade, que via de regra é uma ação secundária à sua função principal como cinotécnico, que é o emprego do cão para busca por pessoas, mas que mesmo assim é algo que exige preparação, atenção e cuidados especiais. Que muitas vezes estes bombeiros acabam buscando capacitações extras para adquirir e aprimorar os conhecimentos nesta área. Pois em geral, ficou evidente que nos cursos de formação de cinotecnia das corporações de Bombeiros Militares a temática de emprego dos cães nos Serviços Assistidos por Animais tem pouca carga horária, ou é relativamente superficial ou ainda inexistente.

Da mesma forma, quanto à participação dos binômios em Serviços Assistidos por Animais, ficou evidente que conforme o local onde é realizada a atividade, a instituição parceira, bem como outros fatores é que se define a realidade quanto à equipe, métodos, objetivos e técnicas de trabalho, ou seja, não há um padrão definido, é algo maleável, que pode e deve ser adaptado justamente as características e disponibilidades de cada local, realidade e suas peculiaridades.

Assim, conclui-se que os Serviços Assistidos por Animais nos cursos de formação de bombeiros militares cinotécnicos, merecem uma atenção maior, carga horária maior e quem sabe até se pensar em um curso específico voltado apenas para essa realidade, haja vista a especificidade do tema, a quantidade de fatores

envolvidos e busca cada vez maior de parcerias entre as corporações e entidades civis para execução de trabalhos desta natureza.

Sugere-se que sejam realizados trabalhos de pesquisa científica voltados a estudar os motivos pelos quais um número ainda pequeno de cinotécnicos das corporações manifestam interesse pelos Serviços Assistidos por Animais. Inclusive pesquisando os dados aqui elencados com mais propriedade. Da mesma forma sugere-se fortemente que sejam criadas propostas e legislações para regulamentar os Serviços Assistidos por Animais, principalmente com o emprego de cães no Brasil, não há dados que comprovem o quão benéfico é para todos os envolvidos, todavia preocupa o cenário onde pessoas e animais despreparados tenham livre acesso a implementar e realizar trabalhos dessa natureza, que ao invés de resultar em boas práticas e resultados positivos podem ocasionar riscos e lesões consideráveis.

Como indicação futura de pesquisas para as Corporações de Bombeiros Militares, indicamos a importância de desenvolver formações que levem os bombeiros cinotécnicos a refletir sobre qual é a real atuação do binômio no papel de condutor nas sessões de Serviços Assistidos por Animais.

Qual é de fato o papel do condutor na condução do cão, apenas o leva para o contato com pessoas ou está imbuído dos objetivos e das reais intenções da aplicabilidade do cão, está inserido em uma equipe multidisciplinar ?

Destacar ainda a necessidade urgente de atualização dos documentos do CBMSC acerca do serviço de cães, a diretriz nº 10, para a atualização dos termos relativos à SAAs.

Em linhas gerais o perfil dos bombeiros militares envolvidos com os SAAs é aquele profissional que gosta muito da atividade com cães e que busca voluntariamente conciliar esta com uma ação benéfica em alguma instituição para um determinado público alvo, contudo percebe-se que vários fatores influenciam na existência, desenvolvimento e qualidade deste trabalho, dentre eles o próprio interesse do condutor, a exclusividade no trabalho com cães e diretamente o tempo que ele tem disponível para tal e ainda o apoio e interesse da corporação. Destaca-se ainda que em geral os bombeiros militares envolvidos no serviço de cinotecnia tem sempre como foco principal e motivo da sua atuação nesta área o emprego de cães farejadores nas ocorrências de buscas por pessoas perdidas ou desaparecidas. E o uso de cães nos Serviços Assistidos, figura como uma atividade de apoio, um anexo,

que é realizada em segundo plano, quem sabe seja este um dos motivos pelos quais ainda existam muitas inconsistências.

## REFERÊNCIAS

BINDER, Amy Johnson *et al.* Recomendações para terminologia uniforme em serviços assistidos por animais (AAS). **Human-Animal Interactions**, [s.l.], v. 12, n. 1, jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1079/hai.2024.0003>. Acesso em: 02 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html). Acesso em: 25 abr 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Diretoria de Ensino e Pesquisa. Coordenação Geral de Ensino. Setor Pedagógico. **Curso Interinstitucional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães**. [S.l.]: CBRESC, 2022

CAPOTE, Patrícia Sidorenko de Oliveira; COSTA, Maria da Piedade Resende. **Terapia Assistida por Animais: Aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual**. São Carlos: Edufscar, 2011, p. 95.

CBMSC. **Curso de Formação de Bombeiro Cinotécnico**. Florianópolis: CBMSC, 2021.

CBMSC. **Dtz POP Nr 10 CmdoG**. Dispõe sobre as normas gerais de funcionamento do Serviço de Cães pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Santa Catarina: CBMSC, 2023.

CHELINI, Maria Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.

CIELUSINSKY, Alan Delei. **Emprego de cães nas operações de busca em ocorrências de movimentos gravitacionais de terra**. 2012. 99 f. Monografia (Cursos de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

DOMINGOS, Tiago José. **Aplicações dos Cães de Busca e Resgate de Pessoas do CBMSC nas Investigações de Incêndio**. 2016. 77 f. Monografia (Cursos de Formação de Oficiais) – Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

GOLLIHER, Grant; DALY, Ellen. **Pense como um cavalo**. O que um treinador de cavalos tem a ensinar sobre vida, liderança e empatia. 1. ed. São Paulo: Sextante, 2023.

MEZZOMO, Carolina Lisbôa; SARZI, Luana Zimmer; CAMARGO, Renata Gomes. **Intervenções Assistidas por Animais com a Mediação de Cães**: práticas, pesquisas e afetos. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.

PARIZOTTO, Walter. **Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de**

**busca, resgate e salvamento.** 2013. 47 f. Monografia (Pós-Graduação Latu-Senso em Administração e Segurança Pública) – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, 2013.

PIVA, Ismael Mateus. **A Certificação dos Cães de Busca e Resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.** 2011. Trabalho de Conclusão (Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar) - Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Centro de Ensino Bombeiro Militar, Santa Catarina, 2011.

SANTA CATARINA. **Constituição do Estado de Santa Catarina de 1989.** Florianópolis, em 05 de outubro de 1989. Disponível em: [http://www.alesc.sc.gov.br/porta\\_alesc/sites/default/files/constituicao.pdf](http://www.alesc.sc.gov.br/porta_alesc/sites/default/files/constituicao.pdf). Acesso em: 25 abr. 2024.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Informações dos binômios Bombeiros Militares do Brasil que atuam em Projetos de Serviços Assistidos por Animais (SAAs).

Levantamento de dados para Trabalho de Conclusão de Curso da Pós Graduação em Intervenções Assistidas por Animais do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Xanxerê. Acadêmico Alan Delei Cielusinsky.

\* Indica uma pergunta obrigatória

01 - Posto / Graduação NOME Completo \*

Ex: Major BMSC ALAN Delei Cielusinsky

02 - Qual sua idade? \*

03 - A quanto tempo você é cinotécnico? \*

04 - Você atua exclusivamente no serviço de cães? \*

SIM

NÃO

05 - Você fez curso de cinotecnia na sua corporação? \*

SIM

NÃO

06 - Caso tenha respondido não na pergunta anterior, em qual corporação fez o curso de cinotecnia? \*

07 - No seu curso de cinotecnia teve aulas sobre Serviços Assistidos por Animais (conhecido até então por intervenções, terapias, cinoterapias, etc). Se sim, descreva um pouco sobre como foi. \*

08 - Além do curso de cinotecnia, você já realizou algum outro curso na área específica de Serviços Assistidos por Animais? Se sim, qual e onde? \*

09 - Sobre seu Cão:

Raça, nome, idade

Ex: Labrador, Tchak, 8 anos

10 - Você atua em Serviços Assistidos por Animais somente com seu cão de trabalho? \*

SIM

NÃO

11 - Já atuou, ou atua em Serviços Assistidos por Animais com outro cão que não seja seu cão de trabalho? Se sim, qual raça, nome e idade? Descreva mais sobre esta situação. \*

12 - A quanto tempo atua com seu cão em Serviços Assistidos por Animais? \*

13 - No projeto em que vocês atuam existe equipe multidisciplinar na qual estejam inseridos? Fale um pouco sobre isso. \*

14 - Você tem apoio da sua corporação/unidade tanto para custeio do seu cão, quanto para atuação nesses projetos? (Tipo custeio, veterinário, viatura, dispensa, etc). Descreva. \*

15 - De que modo atuam no projeto em que participam? Descreva. \*

16 - Fique a vontade caso queira descrever mais alguma informação acerca de sua atuação em projetos de Serviços Assistidos por Animais. \*

17 - Descreva um pouco sobre o que você acha, qual a importância de um projeto de Serviços Assistidos por Animais, independente de estar ou não atuando em um projeto desta natureza neste momento.